

O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



SETEMBRO
2024
ANO 132 | Nº 09

REV. ALFREDO MACIEL PAG 38

Centenário do pastor que nasceu no dia 21/9/1924 e desenvolveu valioso ministério na IPI do Brasil em Natal, RN, e em Recife, PE, bem como em todo o Nordeste brasileiro.

PROJETO ACOLHER PAG 27

É um fantástico ministério desenvolvido pela IPI de Itaqui, PR, que promove a inclusão na vida da igreja e serve de inspiração para todas as nossas igrejas.

4º CONGRESSO LAUSANNE PAG 26

Será promovido na Coreia do Sul, de 22 a 28/9/2024. Cerca de 100 pessoas do Brasil participarão desse congresso sobre evangelização mundial.

MULHERES QUE PASTOREIAM PAG 20

Há 25 anos a IPI do Brasil aprovou a ordenação de mulheres ao presbiterato docente e regente. Hoje, contamos com mais de uma centenas de pastoras.

MINISTÉRIO PASTORAL PAGS 3, 4, 6, 8

“O BOM PASTOR DÁ A VIDA PELAS OVELHAS”

No dia 2 de setembro, a IPI do Brasil comemora o Dia do Pastor e da Pastora, do Missionário e da Missionária. Foi nesse dia, em 1881, que Eduardo Carlos Pereira foi ordenado para o ministério pastoral. O nosso modelo pastoral é o próprio Senhor Jesus que se apresentou como o bom pastor. Não é fácil seguir o exemplo de Jesus. São muitos os desafios da nossa complexa realidade. Por isso mesmo, toda a igreja é desafiada a orar pelos nossos pastores e missionários.



ENTREVISTA LUIZ CARLOS RAMOS PAG 22

ELE É PASTOR DA IGREJA METODISTA DO BRASIL. FOI A PRIMEIRA PESSOA A CONQUISTAR O DOUTORADO EM TEOLOGIA NA ÁREA DE HOMILÉTICA EM NOSSO PAÍS. TEM DEDICADO O SEU MINISTÉRIO AO CAMPO DA LITURGIA E DA PREGAÇÃO. SUA EXPOSIÇÃO MERECE A REFLEXÃO POR PARTE DE PASTORES E MISSIONÁRIOS, BEM COMO DE TODAS AS PESSOAS QUE PROCLAMAM A PALAVRA DE DEUS.



O QUE FAZ UMA IGREJA CRESCER DE FORMA SAUDÁVEL?



acesse aqui a prévia do livro em pdf



Matt Miofsky e Jason Byassee visitaram igrejas saudáveis e em crescimento na América do Norte, tentando descobrir o que as diferencia de outras igrejas. Eles conversaram com pastores e lideranças ministeriais para aprender os detalhes e a realidade de cada uma. O resultado são essas oito características específicas que vão além do contexto particular delas e que podem ajudar as igrejas brasileiras a experimentarem um crescimento sustentável e que agrade a Deus.



EDITORA
Vida & Caminho

 [vidaecaminho](#)
 [vidaecaminho](#)
 contato@vidaecaminho.com.br
 www.vidaecaminho.com.br

SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 12

A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários.

**PERFIL PASTORAL** PAG 8

Qual é a situação do nosso ministério pastoral, seu crescimento e seus desafios.

**MULHERES QUE PASTOREIAM** PAG 20

Há 25 anos a IPI do Brasil aprovou a ordenação de mulheres.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

SECRETARIA PASTORAL 06
SECRETARIA NACIONAL DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA 10
MISSÃO CAIUÁ 11
FATIPI 14
MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO 16

CADERNO 3

NOSSAS IGREJAS 17

CADERNO 4

ARTIGO ESPECIAL 19, 27
ARTIGO TEOLÓGICO 20, 23
ENTREVISTA 22
MISSÃO 26
ESPIRITUALIDADE REFORMADA 28
ARTIGO 29
REFLEXÃO FATIPI 30
FÉ PARA O DIA A DIA 32
A VOZ DO SENHOR 34
O MUNDO E O REINO 36

CADERNO 5

RESENHA 37
POUCAS E BOAS 38

SER PASTOR EM TEMPOS MIDIÁTICOS

John Stott disse certa vez: “Quando vou à igreja, tiro o chapéu, não a cabeça”. Trata-se de uma afirmação que merece a reflexão de pastores e pastoras, missionários e missionárias, nos dias de hoje.

Justifico: em seu livro “A pregação na idade média”, Luiz Carlos Ramos, pastor metodista e nosso entrevistado desta edição, destaca a expressão “sociedade do espetáculo”, cunhada pelo filósofo francês Guy Debord (1931-1994) para descrever a nossa realidade. De fato, com a programação televisiva, de uma forma geral, as pessoas querem espetáculos o tempo todo, assim como o povo do Império Romano do mundo antigo vivia em busca do circo.

Como não poderia deixar de ser, isso afetou as igrejas, em seus cultos e em sua pregação. Muitos são os membros de nossas igrejas que vão aos templos não para adorar a Deus, mas para assistir a um espetáculo de entretenimento.

Nesse contexto, pastores e missionários, no momento da pregação, se sentem na obrigação de dar continuidade ao show, ao invés de se preocuparem com a transmissão fiel da Palavra de Deus.

Quando se envereda por esse caminho, os cultos se transformam em comunicação pela via emocional não consciente.

Foi para essa realidade que Stott chamou a atenção quando afirmou que não tirava a cabeça ao ir à igreja. De fato, não podemos deixar de seguir a orientação de Paulo, que exorta a igreja a oferecer um culto racional a Deus (Rm 12.1).

Nesta edição, O Estandarte dedica especial atenção ao ministério pastoral, tendo em vista o Dia do Pastor e da Pastora, do Missionário e da Missionária, que é comemorado no dia 2 de setembro, em toda a IPI do Brasil.

Tendo em vista tal celebração, destacamos a comemoração do centenário de nascimento do Rev. Alfredo Maciel, pastor que atuou na região Nordeste do nosso país.

Além disso, não podemos deixar de passar em branco o “Jubileu de Prata” da ordenação feminina ao presbiterato docente e regente em nossa igreja. Afinal, contamos com mais de uma centena de pastoras no Ministério da Palavra e dos Sacramentos.

Neste mês, não deixemos de agradecer e interceder pelo ministério pastoral na IPI do Brasil.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPRESA EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO ADMINISTRATIVO AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (*PRESIDENTE*) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (*VICE-PRESIDENTE*) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (*SECRETÁRIO*) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIACÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

PROCURAM-SE PASTORES E PASTORAS QUE PASTOREIAM



Uma das mais lindas frases contidas na Bíblia é, indubitavelmente, o primeiro versículo do Salmo 23: “O Senhor é o meu Pastor; nada me faltará”. Esta fala de Davi, proferida há aproximadamente 3.000 anos, carrega consigo uma mensagem de segurança, um testemunho de fé, de que Deus é quem sustenta, em todos os sentidos, nossa vida, material e espiritual.

A palavra Pastor, no contexto deste Salmo, mais que um simples vocábulo de nossa língua, mostra efetivamente a plenitude do respectivo conceito.

O Pastor dá tranquilidade às suas ovelhas, dá conforto, dá paz. É isto que a metáfora “*me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso*” quer dizer.

O Pastor não instiga e tampouco irrita suas ovelhas, não lhes faz mal, não as deixa confusas e inseguras; ao contrário, o Pastor apascenta.

O Pastor anima suas ovelhas e as orienta para que não venham a se perder e nem serem devoradas por animais ferozes. Esta é a mensagem inserida no terceiro versículo, quando Davi diz: “*Refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome*”.

De mesmo modo, o Pastor dá tanta segurança às suas ovelhas que chega a dissipar qualquer tipo de medo, em relação às muitas dificuldades que, eventualmente, terão de enfrentar. Assim, devemos entender a mensagem do quarto versículo: “*Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo;*

o teu bordão e o teu cajado me consolam”.

O Pastor oportuniza as experiências pelas quais suas ovelhas devem passar, diante dos problemas que se lhes apresentam. O Pastor traz a esperança da vitória, diante destes problemas, por estar sempre ao lado delas, sempre!

Esta é a mensagem dos dois últimos versículos: “*Prepara-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda. Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para sempre*”.

Quem é este Pastor? Alguém pode também perguntar: Onde encontrá-lo?

Pois é! Este é o verdadeiro Pastor, o Pastor perfeito, Jesus!

Por isso, nesse contexto, surge outra indagação: E o pastor ou a pastora humanos? Como ficam? Podem ser tudo o que o Salmo 23 indica?

Em meio a esta breve reflexão, em que se representa o Pastor autêntico, o Pastor ideal, surge a dúvida, decorrente da indagação: onde estão os pastores humanos, que devem cuidar do grande rebanho, a igreja, enquanto ela estiver na Terra, na esperança da vida eterna?

Certamente, não se buscam pastores perfeitos, pois perfeito só o Pastor dos pastores, Jesus, mas procuram-se “pastores e pastoras que pastoreiem”, pastores e pastoras que, a despeito das limitações humanas, apresentam as características descritas no Salmo 23.

Ao longo da história, graças a Deus, são muitos os bons exemplos de pastores humanos que podem ser citados, e

não é necessário buscá-los em outros povos ou nações, pois eles viveram e vivem em toda parte, viveram e vivem entre nós, basta identificá-los.

Porém, onde estão?

No dia 2 de setembro, celebra-se o “Dia do Pastor e Missionário Presbiteriano Independente”, data alusiva à ordenação do Rev. Eduardo Carlos Pereira, ao ministério pastoral, no ano de 1881, um exemplo de Bom Pastor.

Mas qual é o significado desta efeméride? Por que distinguir um dia, como “Dia do Pastor”, se cada pastor deve ser pastor todos os dias?

Este é o mistério das efemérides: distinguir um dia, alusivo a um fato marcante, para que todos se lembrem que todo dia é seu dia: dia das mães, dia dos pais, dia do pastor e da pastora, dia do presbítero e da presbítera, dia do diácono e da diaconisa, dia do professor e da professora, dia do médico e da médica, dia do advogado e da advogada, enfim, dia de muitos, dia de todos.

Em meio a tantas efemérides, estão não só fatos marcantes, mas, sobretudo, os distinguidos e as distinguidas, homens e mulheres que deixaram legados indelévels, que servem de exemplo para a humanidade.

Assim, reitera-se: procuram-se pastores e pastoras que pastoreiem!

Os distinguidos são esses, pessoas que fizeram de suas atividades a mensagem de sua vida.

E qual é a mensagem do pastor e da pastora, senão a de pastorear.

E o que é pastorear?

Pastorear é tudo o que já foi destacado anteriormente e ainda mais: Pastorear é dar a vida pelas ovelhas, e dar a vida pelas ovelhas não significa necessariamente entregar-se à morte em lugar de outros, embora isto também o seja, como fez o próprio Jesus, em favor não só de uma ou algumas poucas ovelhas, mas em favor da igreja.

Mas dar a vida pelas ovelhas significa também dedicar-se inteiramente ao seu atendimento, ao atendimento de suas necessidades.

Procuram-se pastores e pastoras que pastoreiem! Onde estão estes eles ou elas?

Nas palavras do próprio Jesus, percebemos que não é fácil. Ao enviar os 70 discípulos para o precederem nas cidades que visitaria, Jesus mesmo atestou a dificuldade de encontrar pessoas que se dediquem à sua obra.

No início do Capítulo 10 do Evangelho de Lucas, estão registradas essas palavras de Jesus: “*A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos*” (Lc 10.2-3).

A IPI do Brasil, fiel ao legado de seus pastores e pastoras, que por ela passaram e hoje estão na glória, e aos pastores e pastoras que ainda estão na lida, exorta seu povo a seguir as mesmas orientações que o apóstolo Paulo deu à Igreja de Corinto:

“Vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos? Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons” (1Co 12.27-31).

Procuram-se pastores e pastoras que pastoreiem; pastores e pastoras que não sejam apenas doutores ou doutoras em Grego, Hebraico ou Latim; doutores ou doutoras em Sânscrito ou Aramaico; em Hermenêutica ou em Exegese; enfim, doutores acadêmicos, mas também doutores e doutoras em pastoreio.

Procuram-se pastores e pastoras, que sejam certamente grandes teólogos e teólogas, mas, acima de tudo, pastores e pastoras que amem pastorear, que amem o ministério pastoral.

A IPI do Brasil está celebrando seu 120º aniversário da Educação Teológica; um ministério de muitas lutas e superação de intempéries, mas um lindo ministério, iniciado em 21 de abril de 1905, com a inauguração de seu primeiro seminário, em São Paulo, e chegando até hoje com sua Faculdade de Teologia de São Paulo, a FATIPI.

Em todo este tempo, a IPI do Brasil não procurou outra coisa, não procurou ninguém mais, senão, pastores e pastoras que pastoreiem.

A beleza do pastorado, que combina o ensino da Palavra, com a dedicação à igreja, mediante orientações, conforto, momentos de alegria e de sofrimentos recíprocos, é o resultado de sua vocação, do dom que Deus lhe conferiu.

Por isso, reiteram-se as palavras do apóstolo Paulo: “*Procurai, com zelo, os melhores dons*”.

Ser pastor ou pastora é muito mais que ter um ofício ou ser um profissional. Ser pastor ou pastora é bem mais que apenas ensinar. Ser pastor ou pastora é ser educador, cuidador, é ser alguém que ama estar junto ao povo, à igreja.

Procuram-se pastores e pastoras que pastoreiem para a glória do Senhor!

Permita Deus, em sua infinita bondade, misericórdia e amor, que a Igreja de Cristo seja cada vez mais enriquecida com a chegada, com o surgimento, com a formação de pastores e pastoras que pastoreiem.

AGENDA DA PRESIDÊNCIA

SETEMBRO 2024

1 IPI TEIXEIRA DE FREITAS

Presbitério Sul da Bahia

6

ENCONTRO PRESBITÉRIO BAHIA

(IPI Salvador, IPI Fazenda Grande, IPI Jiribatuba)

15

IPI IBIPORÃ

Presbitério Paranaense

18

CONGRESSO DE PASTORES E MISSIONÁRIOS

São Carlos, SP

21

1ª IPI MACHADO

Presbitério Sul de Minas

26

ENCONTRO ALIANÇA EVANGÉLICA BRASILEIRA

Escritório Central da IPI do Brasil, SP

28

FORUM ENVISIONAR

2ª IPI São José do Rio Preto, SP

Entre as viagens e compromissos, o Rev. Sergio Gini realiza atendimento no Escritório Central da IPI do Brasil, em São Paulo



PRESB. ÍTALO FRANCISCO CURCIO

PRESBITÉRIO DA 1ª IPI DE SÃO PAULO
DIRETOR EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO
EDUARDO CARLOS PEREIRA
1º VICE-PRESIDENTE DA DIRETORIA
DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPIB

FELIZ DIA DO PASTOR! FELIZ DIA DO MISSIONÁRIO!



No dia 2 de setembro, comemoramos o Dia do Pastor e da Pastora, do Missionário e da Missionária. Além disso, estamos às vésperas do Congresso de Pastores, entre os dias 18 a 21 de setembro, com o tema: “Do Cansaço à Esperança: Por um Ministério Bíblico e Cristocêntrico”.

Hoje, vamos refletir sobre o ministério pastoral no Brasil à luz de Ezequiel 34 e na perspectiva de Eclesiastes, que diz: “Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete; pois naquela se vê o fim de todas as pessoas; e que os vivos o tomem em consideração” (Ec 7.2).

Não raro, somos tomados por certo ufanismo em datas comemorativas. Mas a consciência dos nossos limites, falhas e pecados nos conduzem ao caminho da graça e da misericórdia do evangelho, da consciência acerca da nossa dependência de Deus a cada momento da vida e do ministério.

PASTORES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS!

Ser pastor nunca foi fácil e, nos últimos anos, muitos no Brasil têm considerado abandonar o ministério. O esgotamento físico, mental e emocional é uma realidade crescente.

Embora a pandemia de Covid-19 tenha agravado essa situação, ela não é a única causa. Pesquisas mostram que 38% dos pastores já pensaram em desistir do ministério e 49% relatam altos níveis de estresse. Muitos enfrentam ansiedade, depressão e outros problemas que contribuem

para o abandono ministerial. A sobrecarga de trabalho, a falta de apoio e a pressão constante tornam o pastoreio ainda mais desafiador.

Esse problema começa já na formação pastoral. Apesar de ainda termos bons candidatos ao ministério, o número de candidatos despreparados é muito alto.

Não podemos terceirizar essa responsabilidade. Igrejas locais, presbitérios, tutores e a FATIPI precisam enfrentar esse desafio sem tentar transferir a própria responsabilidade. A IPI do Brasil precisa de pastores que amem a Palavra de Deus, tenham uma teologia reformada viva e transformadora, e dialoguem com a nossa cultura, a ciência e o nosso contexto socioeconômico.

A IPI do Brasil precisa de pastores que amem a Deus, o povo de Deus, os perdidos que precisam da graça e toda a amada criação de Deus.

Tudo isso deve ser buscado à luz do Evangelho do Reino, do Evangelho da Cruz e da Ressurreição de Jesus.

A falta de novos líderes para substituir os pastores mais maduros tem provocado crises em várias igrejas, especialmente em regiões mais afastadas dos grandes centros.

Muitos pastores também estão enfrentando crises de fé. Afinal, ninguém pode dar o que não tem! Pastores precisam do evangelho tanto quanto qualquer outra pessoa. Todos nós precisamos do evangelho diariamente. Infelizmente, muitos vivem o ministério no “piloto automático”,

sem cultivar uma espiritualidade saudável.

Agora, mais do que nunca, precisamos de pastores e pastoras que orem, estudem as Escrituras e puguem o evangelho com paixão e fidelidade, pastoreando com amor o povo de Deus!

QUANDO O FUTURO TRANSFORMA O PRESENTE

Ezequiel 34 lança luz sobre nossa reflexão. Algumas coisas simplesmente não deveriam existir, mas existem, como os maus pastores retratados nesse capítulo.

Ezequiel, que estava entre os exilados na Babilônia no século VI a.C., não está falando de pastores protestantes, mas dos líderes de Israel (reis, sacerdotes, profetas) da sua época.

Ezequiel 34 é uma condenação severa aos líderes de Israel que falharam em cuidar do povo de Deus, conduzindo o povo ao exílio. Eles são descritos como exploradores e negligentes, que se alimentavam do rebanho em vez de apascentá-lo e alimentá-lo. Esses pastores não fortaleciam os fracos, não curavam os doentes, não traziam de volta os desgarrados e não buscavam os perdidos.

Eles usavam suas posições para benefício próprio, deixando as ovelhas dispersas e vulneráveis, vítimas de lobos — entre os quais estavam os próprios maus pastores! Deus,

AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, PRECISAMOS DE PASTORES E PASTORAS QUE OREM, ESTUDEM AS ESCRITURAS E PREGUEM O EVANGELHO COM PAIXÃO E FIDELIDADE, PASTOREANDO COM AMOR O POVO DE DEUS!

por meio de Ezequiel, anuncia que esses maus pastores serão removidos e julgados.

Hoje, muitos pastores enfrentam crises semelhantes. Sob pressão, alguns negligenciam suas ovelhas, sobrecarregados pelo esgotamento e falta de apoio. Outros caem na tentação do egoísmo, buscando fama ou ganhos financeiros, em vez de cuidar do rebanho com integridade.

Esse tipo de ministério resulta em crises de fé, divisões e enfraquecimento da igreja, assim como o rebanho disperso em Ezequiel 34.

Por outro lado, Ezequiel também anuncia que o próprio Deus seria o Pastor de Israel, resgatando as ovelhas dispersas, curando as feridas e estabelecendo um cuidado justo e fiel. Ele promete levantar um novo Pastor, da linhagem de Davi, que cuidaria do rebanho com amor e compaixão. Essa referência ao filho de Davi aponta para o Messias, Jesus Cristo.

Em João 10, Jesus se apresenta como o Bom Pastor, em contraste com os maus pastores. Ele fala do mercenário, que abandona as ovelhas em tempos de perigo porque não se importa com elas, ressaltando a diferença entre o pastor fiel e aquele que busca apenas ganho próprio.

No fim das contas, o ministério do Bom Pastor vai triunfar! Mas um fato curioso é que, nos dias de Ezequiel, o povo

contemplou o Bom Pastor como uma esperança futura! Eles não o viram, mas foram chamados a crer nele. E, assim, o futuro que Deus revelou transformou o presente de tantos homens e mulheres através da esperança!

UMA GRANDE COMISSÃO EXIGE UMA GRANDE RESPONSABILIDADE

Ezequiel, ao profetizar sobre o grande Pastor escatológico, Jesus Cristo, fala diretamente a nós, pastores e pastoras de hoje.

Jesus, o Bom Pastor, nos chama para um glorioso propósito, mas uma grande comissão exige uma grande responsabilidade!

O pastor não é chamado para dominar o rebanho, mas para servi-lo, protegê-lo e cuidar dele, seguindo o exemplo de Jesus, o Bom Pastor. Jesus não só guia as ovelhas, como também pastoreia os próprios pastores. Ele nos chama a pastorear com a mesma compaixão e humildade com as quais Ele mesmo nos pastoreia.

Essa grande comissão que recebemos envolve uma responsabilidade imensa: não apenas guiar o povo de Deus, mas também cuidar uns dos outros. Pastores precisam de cuidado mútuo, formando uma rede de suporte entre si.

Além disso, da mesma forma que Jesus era uma esperança na mensagem de Ezequiel, Ele continua sendo uma esperança para nós hoje, por causa da sua ressurreição e da nossa ressurreição nele.

Jesus continua transformando o presente através do futuro, por meio da esperança. Em meio às crises, precisamos manter firme a fé e a esperança no evangelho, de que a última palavra será dada pelo Bom Pastor, e essa palavra é palavra de vida eterna, de ressurreição! E, como pastores em Cristo, somos chamados a viver e expressar uma fé transformadora, na qual o futuro invade o presente para a glória de Deus!

CONCLUSÃO

Jesus é o Filho de Davi, o Messias prometido, o nosso Senhor e Salvador. Por causa do evangelho, da graça de Deus e do Espírito Santo que habita em nós, temos muito a comemorar no Dia do Pastor e da Pastora, do Missionário e da Missionária.

Jesus, o Bom Pastor, foi o tema de uma mensagem de esperança para os exilados no século VI a.C.

Jesus, o Bom Pastor, trouxe a realidade do Reino de Deus na sua cruz e ressurreição.

Jesus, o Bom Pastor, tem renovado a vida da igreja durante a história, como no século XVI, com os reformadores.

E Jesus, o Bom Pastor, continua presente em nossa vida, nos chamando para uma fé que seja expressão de confiança, fidelidade e permanência nele, para que nos tornemos sinais do seu Reino e vivamos uma vida escatológica, antecipando aqui e agora um futuro glorioso que sabemos que chegará.

Deus continua nos chamando a sermos seus colaboradores, transformando o presente através da esperança.

Por isso, com fé, esperança e amor podemos dizer: Feliz Dia do Pastor e da Pastora, do Missionário e da Missionária!



REV. MÁRCIO MAQUES

PASTOR AUXILIAR DA 2ª IPI DE LONDRINA, PR, E SECRETÁRIO PASTORAL DA IPI DO BRASIL

PERFIL DO MINISTÉRIO PASTORAL DA IPI DO BRASIL

Esse infográfico foi preparado com base nas atas dos presbitérios do ano de 2023. O trabalho de levantamento dos dados foi realizado pelo Rev. Valdecir Fornel, assessor da Secretaria Pastoral da IPI do Brasil, a quem manifestamos nossa gratidão.

A elaboração do infográfico foi feita pela Sheila Amorim, designer gráfica de O Estandarte e editora da revista Vida e Caminho, a quem também agradecemos.

Os principais itens destacados a respeito do quadro de pastores e pastoras da IPI do Brasil são os seguintes: distribuição geográfica; perfil de gênero; faixa etária; e tempo de exercício. Eles servem para nos dar um retrato de como se encontra o ministério pastoral de nossa igreja na atualidade.

A partir dele, podemos refletir sobre como e qual é a situação do nosso ministério pastoral, seu crescimento e seus desafios, fazendo uma avaliação a respeito de providências e rumos que devem ser tomados a fim de que sejamos, cada vez mais, uma igreja engajada *na missão, pela vida!*



1088

PASTORES E PASTORAS

Baseado nos dados das atas de 2023, a IPI do Brasil tem 1088 pastores e pastoras.

PASTORAS

Dos 62 presbitérios, 17 não tem nenhuma mulher ordenada

112



PASTORES

Dos 976, 173 são pastores jubilados mas 25 ainda continuam em atividade

976



PASTORES E PASTORAS POR REGIÃO

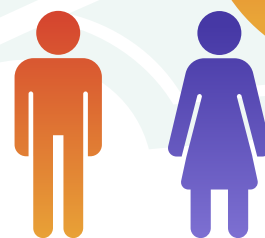
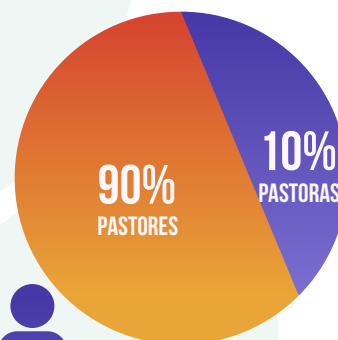
1 NORTE	17	♀ 16 ♂ 1
2 NORDESTE	103	♀ 76 ♂ 27
3 CENTRO-OESTE	109	♀ 101 ♂ 8
4 SUDESTE	633	♀ 593 ♂ 40
5 SUL	226	♀ 190 ♂ 36



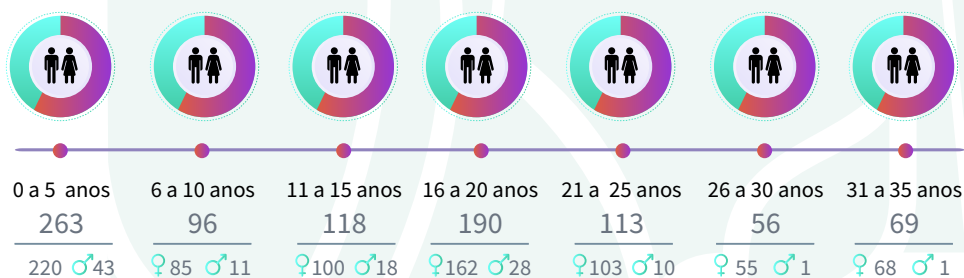
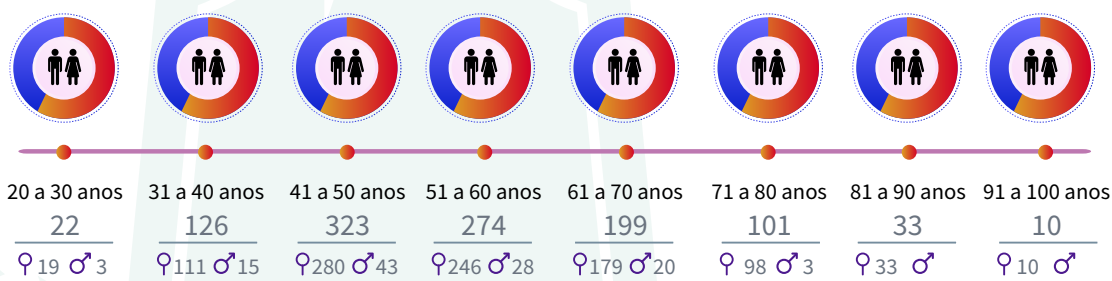
A 782 PASTOREANDO IGREJA LOCAL
B 173 JUBILADOS
C 79 EM DISPONIBILIDADE

D 37 EM LICENÇA
E 13 EM MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO
F 4 EM DOCÊNCIA TEOLÓGICA

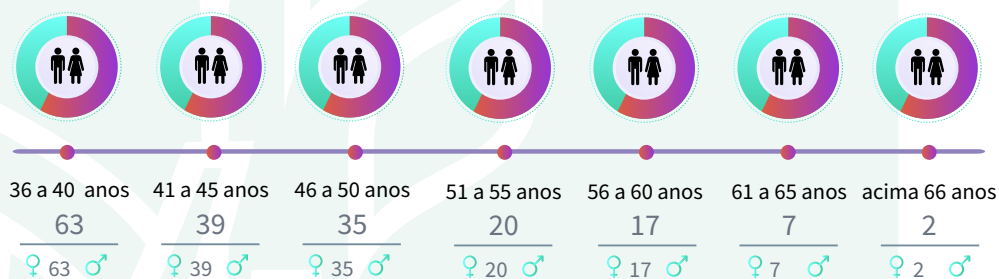
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



TEMPO MINISTERIAL



CURSO DE CAPACITAÇÃO DIACONAL

“Nossa tarefa prioritária é criar consciência entre nós mesmos de nossa vocação revolucionária, estudando a fundo tanto a mensagem bíblica como as condições de vida das massas populares” (Padilha R., 2009).

A Secretaria Nacional de Diaconia está atenta e sensível às demandas e necessidades da Diaconia na igreja local, e sabe que no exercício do serviço diaconal se faz necessário conhecimento, ferramenta e meios para que cada servo do Cristo Encarnado possa servir com excelência e atingir os objetivos que foram traçados.

Buscando uma maneira de minimizar os enfrentamentos do serviço diaconal, firmou parceria com a FATIPI e a Fundação Eduardo Carlos para atender as demandas da Diaconia da IPI do Brasil.

Em nossa parceria, a Secretaria Nacional de Diaconia foi agraciada com o Curso de Capacitação à Diaconia, o qual será disponibilizado para a Secretaria Diaconal dos Presbitérios.

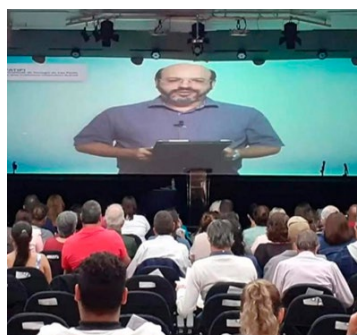
Nossa parceria já frutificou e o nosso primeiro encontro aconteceu no Presbitério Norte do Paraná, no dia 13 de julho de 2024, na IPI de Sertanópolis.

É evidente a necessidade constante de capacitação para alcançar o sucesso e a excelência. Esse princípio também deve ser aplicado em nossas igrejas, onde a formação e o preparo são essenciais para que possamos cumprir nossa missão de servir.

Seguindo essa visão, no dia 13 de julho de 2024, tivemos a honra de ministrar o Curso "Capacitados para Servir" na IPI de Sertanópolis. Este curso foi uma iniciativa piloto, fruto da parceria entre FATIPI, Secretaria de Ação Social e Diaconia, e o Presbitério Norte do Paraná (PNPR).

O curso, baseado no material de extensão "Diaconia como Missão da Igreja" (FATIPI), foi ministrado pela Rev. Rosilene Leal Vieira do Prado.

O evento reuniu cerca de 120 participantes, representando 8 igrejas e 3 congregações do PNPR, em um momento de profundo



aprendizado, comunhão e troca de experiências.

No primeiro módulo, abordamos a "Diaconia nos Ensinos de Jesus", refletindo sobre como a proposta de Jesus para o Reino e a Igreja está centrada no serviço, no discipulado sob a perspectiva da cruz. Foi enfatizado que, no Reino de Deus, os valores são invertidos: aqueles que desejam liderar devem, antes, aprender a servir.

No segundo módulo, exploramos as "Perspectivas Bíblico-Teológica e Histórica da Diaconia", destacando a presença constante da vocação diaconal desde o Antigo até o Novo Testamento. A diaconia não é um conceito novo, mas, sim, um chamado permanente para a Igreja de Cristo.

O terceiro módulo trouxe a "Diaconia em Perspectiva", promovendo uma reflexão sobre como a igreja deve agir hoje, considerando as diversas dimensões da diaconia, incluindo o cuidado e a responsabilidade em relação ao meio ambiente. O objetivo é construir uma igreja que, em sua prática, reflita o amor de Deus de maneira concreta e tangível.

Além dos módulos teóricos, houve um tempo dedicado à prá-

tica diaconal, abordando temas como Ação Social (Justiça), Assistência Social (Solidariedade), Consolação (Misericórdia/Compaixão) e Beneficência (Suporte). Destacou-se a importância de cada cristão, como luz do mundo, trabalhar em favor da paz e da vida.

Durante o curso, tivemos a oportunidade de compartilhar as atividades realizadas em nossas igrejas locais, reconhecendo a importância desse tempo de capacitação. Ao final, colhemos valiosos feedbacks, que ressaltaram a relevância desse projeto para as igrejas. Participantes expressaram gratidão pelo aprendizado adquirido, destacando a superação das expectativas e o desejo de seguir o exemplo de Jesus no serviço.

O Rev. Waldemar Azzalini de Angelo Filho, pastor auxiliar na IPI de Sertanópolis e secretário de Diaconia do PNPR, enfatizou que "Como Projeto Piloto ocorrido no Presbitério Norte do Paraná, percebemos que esta parceria entre FATIPI, SASD e Presbitério é promissora e certamente muito abençoadora às igrejas locais participantes, pois fomos muito edificados e certamente capacitados para servir. Nossa imensa gratidão

à Rev. Ieda Cristina, Secretária Nacional de Diaconia, pela prontidão em atender ao Presbitério Norte do Paraná nesta parceria, à Rev. Rosilene pela simpatia, singeleza e singularidade na aplicação do curso, e à FATIPI em disponibilizar o Curso de Extensão "Diaconia como Missão da Igreja" de forma presencial nesta parceria. Louvado seja Deus!"

O Diácono Joel Liba da IPI de Alvorada do Sul nos deu esse testemunho: "Declaro que o evento realizado ao Presbitério Norte do Paraná foi uma bênção sem medidas, em que aprendi muito como ser diácono e também as responsabilidades da diaconia. Muitas das lições já sabíamos e fazíamos. Depois deste curso, ficaram bem mais claros os afazeres da diaconia em geral. Todos os presbitérios deveriam promover este curso".

É só o começo. A Secretaria Nacional de Diaconia tem se empenhado em buscar mais recursos para capacitação da Diaconia no arraial presbiteriano.

Como coloca a Madre Tereza: "Dê Cristo para o mundo! Não o retenhas para ti mesmo e, ao fazê-lo, use as tuas mãos".

Para isso estamos investindo em conhecimento e ferramentas para disponibilizar à Diaconia da IPI do Brasil capacitação para o exercício de sua vocação.

Agradecemos à FATIPI na pessoa do Rev. Marcos Nunes e à Fundação Eduardo Carlos Pereira na pessoa do Presb. Ítalo Curcio pela sensibilidade e disposição em confiar na SND. Agradecemos ao Presbitério Norte do Paraná e à IPI de Sertanópolis na pessoa do Rev. Waldemar A. de Angelo Filho, seu pastor auxiliar e secretário de Diaconia do PNPR pelo o apoio e acolhida à SND.

Aos irmãos e irmãs que participaram e contribuíram para que esse encontro fosse realizado com excelência também registramos nossa gratidão. >REV. ROSILENE LEAL VIEIRA DO PRADO, PASTORA DA IPI DO BATEL, ANTONINA, PR, ASSESSORA DA SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL

MISSÃO CAIUÁ: 96 ANOS A SERVIÇO DOS POVOS INDÍGENAS

No dia 31/8/2024, a Missão Evangélica Caiuá celebrou 96 anos de um trabalho árduo e dedicado em prol das comunidades indígenas no Brasil.

Fundada em 1928 pelo Rev. Albert Maxwell, a Missão Caiuá tem consolidado sua atuação como uma das principais referências na evangelização e na promoção do bem-estar dos povos indígenas no Brasil.

Hoje, a Missão é a maior agência de evangélica de trabalho junto aos povos indígenas do Brasil.

Com sua sede localizada na Reserva Indígena de Dourados, MS, a Missão tem impactado positivamente a vida de milhares de pessoas das etnias Kaiowá, Guaraní e Terena, em toda a região sul do estado.

Para marcar esta data tão significativa, foi realizado culto de comemoração no dia 31/8/2024. Para celebrar e apoiar o trabalho da Missão apelamos a todas as igrejas presbiterianas para levantarem uma oferta especial ao nosso trabalho.

Essas ofertas são fundamentais para que a missão continue a expandir seu trabalho. No final desse texto, está o QRcode para que você também contribua.

A celebração de aniversário será ainda mais especial com a ordenação, após 16 anos, de um novo pastor da Igreja Indígena Presbiteriana do Brasil, o irmão Presb. Esau Mamede, da etnia Terena.

Esse momento histórico reforça o compromisso da Missão com a formação de liderança indígena, fortalecendo a identidade e a autonomia espiritual da Igreja Indígena.

Uma das grandes conquistas recentes da Missão foi a construção e consagração do templo da Congregação Nhandejara-Rape, que representa um importante avanço na estrutura da Missão e da Igreja Indígena Presbiteriana.

Antes da construção do templo, a congregação se reunia apenas aos domingos de manhã, quando não chovia, pois os cultos eram realizados embaixo de uma

árvore. Não havia como ter uma escola dominical ou trabalhos durante a semana.

O templo foi construído com doações de irmãos e através de mutirão realizado por uma caravana do Sínodo das Minas Gerais da IPI do Brasil. Agradecemos de todo coração ao trabalho dos irmãos que têm doado seu tempo,

educacionais voltadas para os povos indígenas no Brasil, fundada em 1938.

A Francisco Meireles é uma das maiores escolas em número de alunos de toda a cidade de Dourados, mantida em parceria com o poder público e que hoje tem quase 100% de alunos indígenas.

A escola é um exemplo do com-

FUNDADA EM 1928 PELO REV. ALBERT MAXWELL, A MISSÃO CAIUÁ TEM CONSOLIDADO SUA ATUAÇÃO COMO UMA DAS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS NA EVANGELIZAÇÃO E NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. HOJE, A MISSÃO É A MAIOR AGÊNCIA DE EVANGÉLICA DE TRABALHO JUNTO AOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.

recursos e trabalho para abençoar nossos irmãos indígenas.

Essa congregação exemplifica como a Missão tem conseguido alinhar a preservação cultural com a fé cristã, capacitando líderes indígenas para conduzirem suas próprias comunidades.

Na área da educação queremos destacar o aniversário de 86 anos da Escola Francisco Meireles, comemorado no dia 21/8/2024. Esta é uma das mais antigas instituições

promisso da Missão com a educação, promovendo um ensino que respeita e integra a cultura indígena.

No departamento de saúde, a notícia importante é a mudança na política de atendimento do Hospital Indígena Porta da Esperança, que agora passa a atender prioritariamente a população indígena.

Nos últimos anos, a pedido da Prefeitura de Dourados, estávamos atendendo toda a população da cidade. Isso estava desviando o

nosso propósito de cuidar da saúde de indígenas, o que nos levou a rever nossa prática de atendimentos.

O presidente da Assembleia da Missão, Rev. Paulo Cesar de Souza, esteve presente nas recentes reuniões do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami de Mato Grosso do Sul, onde reforçou o compromisso da instituição em continuar lutando pelos direitos e pela dignidade dos povos indígenas.

Nessas reuniões, foi tratada a saída da Missão dos convênios com a Secretaria de Saúde Indígena do Ministério da Saúde, pois o governo federal está implementando a AGSUS, que absorverá todo o cuidado básico de saúde das populações indígenas do Brasil.

A Missão Caiuá permanece firme em seu compromisso com a proclamação do evangelho entre os povos indígenas, cuidando da saúde e da educação dessas comunidades.

Este trabalho só é possível graças ao apoio contínuo das igrejas e parceiros.

Para que a Missão continue sua obra essencial de transformação de vidas, é crucial que todas as igrejas mantenham seu compromisso e apoio, garantindo que essa missão continue a prosperar e a impactar positivamente as vidas daqueles que mais precisam.


>REV. PAULO CESAR DE SOUZA, PASTOR DA 3ª IPI DE CARAPICUÍBA E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ



DOE PARA CAIUÁ

Abaixo, o QRcode para fazer o PIX para a Missão Caiuá



PACTO DE ORAÇÃO  SETEMBRO/2024

SE 1ª semana

DESAFIOS DO CUIDADO DE PASTORES E MISSIONÁRIOS EM CONTEXTO DE MISSÃO TRANSCULTURAL



Servimos ao Senhor como missionários da Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil em um país do Sudeste Asiático. O propósito desta missão é de alcançar os povos não alcançados no país de maior população muçulmana do mundo.

Trabalhamos em parceria com uma equipe local.

Nosso maior desafio tem sido o estudo da língua local e a imersão na cultura que é tão diferente da nossa.

Temos desenvolvido relacionamentos com lo-

cais, além de participar de treinamentos sobre estratégias para alcançar os povos não alcançados. Nosso objetivo é alcançar o povo Riau dentro dessa pequena ilha ao norte do país onde estamos no Sudeste Asiático.

Temos procurado dar suporte aos ministérios que aqui já estão sendo desenvolvidos e buscado possibilidades para desenvolvermos um trabalho por meio do futebol.


Para conhecer mais sobre o projeto e saber

MISSIONÁRIOS: SANTIAGO E LISA, COM DOIS FILHOS (POR MOTIVOS DE SEGURANÇA NA ÁREA DE ATUAÇÃO, OS NOMES SÃO FICTÍCIOS).

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela nossa saúde física e mental;
- > Pelo fortalecimento espiritual para suportar o distanciamento de nossos filhos e familiares;
- > Pelo estudo da língua local;
- > Pela missão e amigos que nos conduzem aqui e do Brasil;
- > Para que o Espírito Santo liberte o povo do sincretismo religioso;
- > Para que as conversas que temos tido possam encontrar lugar no coração do povo local;
- > Pelo povo Riau, que é alvo da pregação do evangelho e que está espalhado pela região do Norte da Sumatra, e pelo povo Malaio, no Mar do Sul da China.

de que forma pode se envolver com o Conexão Esportes, entre em contato conosco pelo WhatsApp (44) 99710-5374.

PACTO DE ORAÇÃO  SETEMBRO/2024

SE 2ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM VARGINHA, MG



O projeto está sendo desenvolvido desde agosto de 2023. Somos gratos ao Senhor pela Secretaria de Evangelização e também à nossa igreja mãe, a 2ª IPI de Machado, MG

A igreja tem crescido e recebido visitantes.

No mês de julho, realizamos o 1º Almoço da Família e, em agosto, multiplicamos a nossa

célula. Estamos esperançosos de que vidas serão alcançadas e transformadas para a glória de Deus através deste projeto!

“IPI De Varginha, Uma Família Para Pertencer”
- Instagram: @ipivarginha - Endereço: Hotel Via Garden, Av. José Benedito de Figueiredo, 10 - Vila Verde – Varginha, MG.

MISSIONÁRIOS: REV. GUILHERME E SUA ESPOSA BRUNA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelo avanço da IPI em Varginha, a fim de que seja uma igreja relevante;
- > Pelo nosso grupo base e pelos novos membros da nossa igreja;
- > Pelas nossas células para que Deus levante novos anfitriões e líderes;
- > Pela saúde financeira do nosso projeto a fim de que sejamos uma igreja autossuficiente;



PACTO DE ORAÇÃO



SETEMBRO/2024

SE

3ª semana

CAMPO MISSIONÁRIO DE COARI



A Congregação de Coari, AM, conta com a parceria da Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil e do Presbitério do Amazonas.

Coari é cidade do interior do Amazonas. Fica a 363 km de Manaus em linha reta, mas para chegar em Coari só é possível pelo rio Solimões ou

via aérea. Sua população é de 86 mil habitantes.

Desenvolvemos as seguintes atividades: cultos de domingo à noite; estudos bíblicos à terças-feiras; reuniões de oração às sextas-feiras; evangelismo de casa em casa; visitas para fortalecimento espiritual; etc.

MISSIONÁRIOS: JORGE SOUZA SANTOS E SUA ESPOSA HELENA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelos trabalhos que a congregação tem desenvolvido;
- > Pelas famílias da igreja;
- > Pelos novos convertidos;
- > Pela saúde e necessidades dos missionários;
- > Pela construção das dependências do templo com salas das crianças e cozinha.



PACTO DE ORAÇÃO



SETEMBRO/2024

SE

4ª semana

CONGREGAÇÃO DE MALTA, PB

Estamos trabalhando na cidade de Malta há 5 anos. Quando chegamos, a congregação estava em declínio. Graças a Deus, conseguimos crescer.

Recebemos uma oferta e conseguimos reformar a Casa Amarela; pretendemos realizar cultos evangelísticos no local.

Trabalhamos com assistência espiritual e também com cestas básicas àqueles mais necessitados.

Para nos conhecer melhor, visite nossas redes sociais.



MISSIONÁRIOS: MISS. ELAINE CRISTINE DE ARAÚJO E LUCENA E SEU ESPOSO LUCIANO.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela família missionária;
- > Pela congregação da IPI de Malta;
- > Pelo sonho de reimplantação do Projeto Casa Amarela para crianças carentes;
- > Pela cidade de Malta, profundamente idólatra.



ACONTECEU NA FATIPI

CAMPANHA DOS 120 ANOS DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

No dia 11/09, às 19hs, na Capela da FATIPI, teremos a presença do Rev. Gerson Correia de Lacerda que falará sobre “A Importância do Seminário Teológico de São Paulo”.

O Rev. Gerson foi professor e diretor do seminário por muitos anos, o que o credencia para falar sobre a relevância do Seminário de São Paulo na educação teológica da IPI do Brasil e de outras denominações.

Você pode participar presencialmente, mas também virtualmente através do YouTube da FATIPI. Participe!



ACESSE O
YOUTUBE/FATIPI

AULA:

A IMPORTÂNCIA DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE SÃO PAULO

PALESTRANTE
REV. GERSON CORREA DE LACERDA

11 SETEMBRO 2024

19 H LOCAL: FATIPI

TRANSMISSÃO AO VIVO
WWW.FATIPI.EDU.BR



OFICINAS NO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

No dia 22 de outubro, no 2º Congresso Internacional de Teologia da FATIPI serão realizadas as oficinas. Elas acontecerão nas dependências da FATIPI.

Apresentamos duas:

- **Bíblia e Missão:** com o Prof. Timóteo Carriker - A existência das Escrituras Sagradas já é um dado profundamente missionário. A revelação de Deus na Bíblia é evidência do seu amor e da sua preocupação com a humanidade. Analisaremos as Escrituras como um instrumento de missão de Deus no mundo e na história.
- **“Lectio Digitalis”:** Transformando o estudo da Bíblia com Inteligência Artificial com o Prof. José Roberto Cristofani – Descubra o potencial transformador da Inteligência Artificial no estudo das Escrituras. Mergulharemos na interseção entre teologia e tecnologia, explorando como a IA pode revolucionar a análise bíblica contemporânea.

AS INSCRIÇÕES ESTÃO
ABERTAS ATRAVÉS SITE DA
FATIPI: WWW.FATIPI.EDU.BR

FATIPI
Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

TEMA: A RELEVÂNCIA DAS ESCRITURAS NO SÉC. XXI

OFICINAS

Bíblia e Espiritualidade
Prof. Valdinei Ferreira

Bíblia e Pastoral
Profa Shirley Proença

Bíblia e Missão
Prof. Timóteo Carriker

Bíblia e Diaconia
Prof. José Adriano Filho

Bíblia e Literatura
Prof. João Leonel

“Lectio Digitalis”: Transformando o Estudo da Bíblia com Inteligência Artificial
Prof. José Roberto Cristofani

Inscreva-se em:
WWW.FATIPI.EDU.BR

21-24 OUTUBRO 2024

LANÇAMENTO

No dia 11/09, após a palestra do Rev. Gerson, faremos o lançamento do livro “Eu sou Universal”, do Rev. Marcos Camilo de Santana, egresso da FATIPI e atual Secretário de Educação Cristã da IPI do Brasil.

A FATIPI sente-se honrada em abrigar esse lançamento de um ex-aluno que tem continuado na sua pesquisa acadêmica e teológica.

LANÇAMENTO DO LIVRO

“EU SOU A UNIVERSAL”



Autor: Rev. Marcos Camilo de Santana
Editora: Diaconia

11/09 2024
20H00

Local: Capela da FATIPI
Rua Genebra 180 - Bela Vista | SP

FATIPI
Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

HOMENAGEM

Também no dia 11/09, teremos o descerramento da placa que dará nome ao Núcleo de Educação a Distância da FATIPI (NEAD).

Será uma justa homenagem a quem muito contribuiu com a Educação Teológica da IPI do Brasil, recebendo o nome: Núcleo de Educação a Distância Rev. Prof. Alfredo Borges Teixeira.

O NEAD fica no 1º andar do edifício Rev. Abival Pires da Silveira, em frente da Capela. Após a homenagem teremos um coquetel aos participantes.

CAMPANHA DOS **120 ANOS** DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IPIB

NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA FATIPI

11 SETEMBRO 2024 **20 H LOCAL: FATIPI**

REV. PROF. ALFREDO BORGES TEIXEIRA
1878-1975

UM DOS SETE MINISTROS ORGANIZADORES DA IPI DO BRASIL. EM 1903, PASTOR, TEÓLOGO, PROFESSOR E ESCRITOR. EM 1906, INICIOU SEU TRABALHO COMO PROFESSOR DO ENTÃO “INSTITUTO TEOLÓGICO” DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE, DO QUAL FOI TAMBÉM REITOR. FOI PROFESSOR DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO DA IPIB ATÉ 1963, TENDO RECEBIDO EM 1953 O TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA INSTITUIÇÃO.

FATIPI
Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

Parabéns, Rev. Marcos!

O Rev. Prof. Marcos Nunes, atual diretor da FATIPI, concluiu o seu MBA em Gestão Escolar pela USP – Universidade de São Paulo. Esse curso foi financiado pela Fundação Eduardo Carlos Pereira, a fim de capacitá-lo na gestão da nossa faculdade.



MBA EM GESTÃO ESCOLAR

O Rev. Prof. Marcos Nunes, atual diretor da FATIPI, concluiu o seu MBA em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo.

Esse curso foi financiado pela Fundação Eduardo Carlos Pereira, a fim de capacitá-lo na gestão da nossa faculdade.

Parabéns pela conquista!

Nova edição

REVISTA TEOLOGIA e SOCIEDADE

Anais do Congresso Internacional de Teologia

Tema: Desafios Éticos e Teológicos das Novas TICs

Leia em www.fatipi.edu.br



LUGAR DE ENCONTRO

Nos últimos meses o Museu e Arquivo Histórico “Rev. Vicente Themudo Lessa” (MAH) tem recebido muitas visitas. Isso nos alegra muito pois tais irmãos nos motivam e nos encorajam para o precioso trabalho de manutenção da memória e da história da igreja. Eles também trazem para o MAH sua rica contribuição na forma de novos itens para o acervo, o que é absolutamente maravilhoso!

Vamos atualizar aqui algumas dessas visitas. O MAH quer ser um lugar de encontro dos presbiterianos independentes que vivem ou que passam por São Paulo. Vindo ao edifício-sede da IPI do Brasil, localizado perto da Avenida Paulista, na Rua da Consolação, 2121, não há como não passar no nosso Museu e Arquivo Histórico.

VISITANTES

Estiveram no MAH recentemente: Lissânder Dias, membro da 2ª IPI de Maringá, PR, e membro do Conselho Editorial de Vida & Caminho, que administra a pauta de todas as nossas publicações. Lissânder é jornalista profissional. Ele foi acompanhado em sua visita ao MAH pela Sheila Amorim, que é a editora da revista Vida & Caminho. A presença desses queridos irmãos no MAH reforça a parceria que temos tido com *O Estandarte*, que mensalmente abre suas páginas para a divulgação do acervo, das atividades e das pesquisas que o MAH desenvolve.



Rev. Éber, Lissânder e Sheila

O Presb. Aristeu de Oliveira, membro da IPI da Freguesia do Ó, que dentre outras coisas é reconhecido profissional especialista em recursos humanos, legisla-



Presb. Aristeu e a coleção de livros doados ao MAH



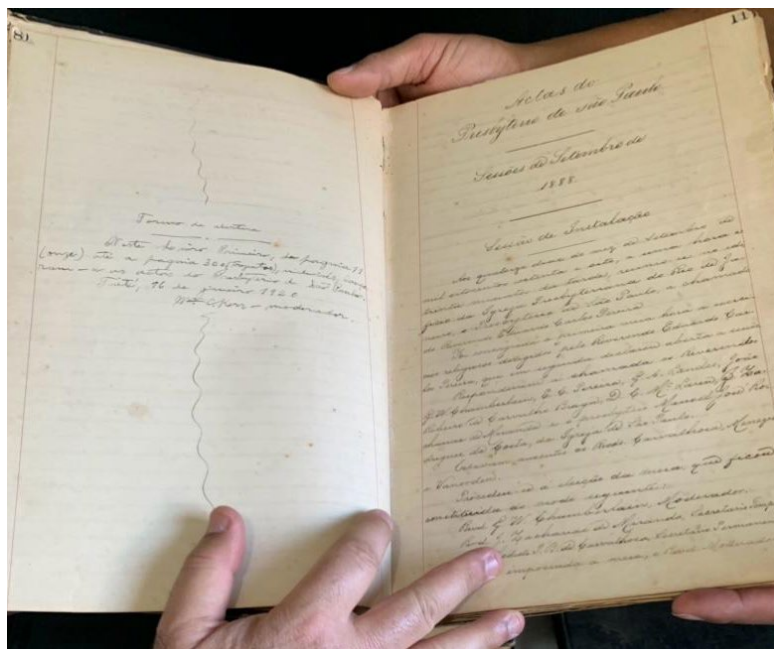
ção trabalhista e previdenciária. Aristeu é autor de vasta literatura nessas respectivas áreas, tendo já publicado 38 obras por editoras técnicas muito respeitadas. Ao visitar o MAH, Aristeu ofereceu à nossa biblioteca o conjunto completo de seus livros, que agora se integraram à “Biblioteca de Autores Presbiterianos Independentes”. Nessa biblioteca pretendemos ter a amostra bibliográfica da cultura presbiteriana independente e da respectiva contribuição à sociedade na qual nos inserimos.

O MAH TAMBÉM SAI PARA VISITAR

O MAH, representado pelo seu curador, visitou o moderador (presidente) do Presbitério de São Paulo da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, Presb. Obadias Alves Ferreira, na sede desse histórico presbitério reformado, hoje situado nas



Rev. Éber e o Presb. Obadias



O livro de atas do século XIX

dependências da Igreja Presbiteriana Bereia, em Osasco, SP. Nessa visita, o curador manuseou o Livro de Atas histórico do referido presbitério, do fim do século XIX. Por acordo que está sendo celebrado entre o MAH e o Presbitério de São Paulo da IPU, tal precioso livro - e outros livros históricos não menos importantes - será cedido ao nosso museu em comodato, onde ficará exposto à visitação. Seu conteúdo também poderá ser objeto de consulta e pesquisa. Somos muito gratos nisso aos líderes da IPU, estimada denominação parceira, bem como ao Rev. Marcelo Leandro Garcia de Castro, que intermediou tais conversações visando a celebração desse comodato.

Visitamos também o Rev. Elias Trindade na igreja que atualmente pastoreia, a IPI de Americanópolis, bairro de São Paulo. Ali, o Rev. Elias ofereceu ao MAH o estojo de Santa Ceia para visitas pastorais que pertenceu ao saudoso Rev. Roldão Trindade de Ávila. O Rev. Roldão foi, dentre outros cargos, reitor de nossa Faculdade de Teologia e tesoureiro da igreja nacional por muitos anos. O estojo tinha sido presente da família do Rev. Roldão ao Rev. Elias. Este último, no entanto, julgou que tal peça ficaria melhor e teria papel muito mais inspirador se contasse



Rev. Éber e o Rev. Elias com o estojo do Rev. Roldão Trindade

no acervo do MAH, onde agora já se encontra exposto. Agradecemos muito ao Rev. Elias por seu valioso presente e por seu desprendimento e amor à causa da memória presbiteriana independente.

Este é o MAH, lugar de encontro e instituição promotora de inspiração e bênção para a nossa querida IPI do Brasil. Queremos muito que os leitores de *O Estandarte* conheçam o Museu e Arquivo Histórico. Ele pertence a todos os presbiterianos independentes.

Pedimos que orem pelo nosso trabalho. Os feitos de Deus no passado ecoam em nosso presente e nos motivam a prosseguir, sempre “Pela Coroa Real do Salvador”!

>REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, PASTOR DA IPI DO CAMBUCI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DA IPI DO BRASIL

CAFÉ TEOLÓGICO DEBATE A IDENTIDADE PRESBITERIANA NO BRASIL



Rev. Jairo, Rev. Gerson e Presb. Obadias Ferreira, moderador do Presbitério São Paulo (PSPL-IPU)



Em celebração à chegada de Ashbel Green Simonton, o primeiro missionário presbiteriano ao Brasil em 12/8/1859, a Igreja Presbiteriana Unida Bereia, em Osasco, SP, promoveu um Café Teológico com a presença do Rev. Gerson Correia de Lacerda, reunindo membros e convidados para uma profunda reflexão sobre a identidade presbiteriana, sua história e os desafios contemporâneos.

O Rev. Gerson iniciou sua palestra citando Edmund Burke, destacando que "o povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la". Ele argumentou que o presbiterianismo no Brasil enfrenta uma crise de identidade por ignorar sua rica história de 165 anos.

A palestra foi organizada em torno de sete afirmações essenciais para a compreensão do presbiterianismo brasileiro, que servem como guias para todos que se identificam com a herança reformada e se preocupam com as Igrejas Presbiterianas no Brasil. A palestra está disponível na página da IPU Bereia no Facebook. Louvamos a Deus pelo ministério do Rev. Gerson, que nos proporcionou um momento de profunda edificação.

Ao final de sua palestra, ele nos desafiou a refletir sobre a base bíblica do sistema presbiteriano de governo, fundamentado na doutrina do sacerdócio universal de todos os crentes. Esse princípio está enraizado nas Escrituras, conforme a promessa de Deus cumprida no Dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado sobre todos, sem discriminação.

"Somos presbiterianos! Somos um povo em que todos nós somos igualmente sacerdotes e sacerdotisas pela graça de Deus revelada em Cristo Jesus!", afirmou o Rev. Gerson. >REV. JAIRO CAMILO, MINISTRO DO PRESBITÉRIO NOVO OSASCO DA IPI DO BRASIL E PASTOR DA IPU BEREIA NA CONDIÇÃO DE OBREIRO FRATERNAL DESDE 2019.

1 PRIMEIRA AFIRMAÇÃO: CALVINO NÃO VEIO AO BRASIL

Embora pareça óbvio, o Rev. Gerson explicou que o calvinismo que chegou ao Brasil passou por várias transformações antes de ser adotado aqui. O Sínodo de Dort, na Holanda, formulou os princípios conhecidos como "Tulipa" mais de 50 anos após a morte de Calvino. A doutrina oficial da Igreja Presbiteriana foi estabelecida na Assembleia de Westminster, na Inglaterra, enquanto a estrutura presbiteriana de governo foi firmada na Escócia. Esse presbiterianismo, moldado por influências escocesas, foi o que Simonton trouxe ao Brasil.

2 SEGUNDA AFIRMAÇÃO: SIMONTON TROUXE O PRESBITERIANISMO DOS EUA AO BRASIL

O presbiterianismo norte-americano, influenciado pelos escoceses e organizado por Francis Makemie, passou por significativas mudanças nos séculos XVIII e XIX, principalmente devido aos avivamentos que enfatizavam o emocionalismo. Isso causou divisões internas e um forte sentimento anti-católico, que influenciou a missão presbiteriana no Brasil, marcada pela ausência de um diretório de culto e uma ligação estreita com a cultura norte-americana, em detrimento da brasileira.

3 TERCEIRA AFIRMAÇÃO: JOSÉ MANOEL DA CONCEIÇÃO TENTOU ABRASILEIRAR O PRESBITERIANISMO

O ex-padre José Manoel da Conceição, o primeiro pastor presbiteriano brasileiro, focou na evangelização e no respeito à cultura local, mas não se dedicou ao estabelecimento de igrejas. Seu ministério foi breve e marcado por falta de apoio dos missionários norte-americanos, além de ser usado para promover o anti-catolicismo, apesar de ele mesmo não ser anti-católico.

4 QUARTA AFIRMAÇÃO: SOMOS MAIS PRESBITERIANOS DO QUE REFORMADOS

Na Europa, as igrejas originadas de Calvino são chamadas de Igrejas Reformadas. A expressão "Igreja Presbiteriana" surgiu na Escócia e foi levada para os Estados Unidos, onde se estabeleceu. Enquanto a expressão "Igreja Reformada" foca na doutrina, "Igreja Presbiteriana" enfatiza a forma de governo da igreja, que é democrática e representativa.

5 QUINTA AFIRMAÇÃO: SER PRESBITERIANO É SER DEMOCRÁTICO

O governo da Igreja Presbiteriana é exercido de forma democrática-representativa, com presbíteros eleitos pelos membros. Esse modelo influenciou a história dos Estados Unidos, onde presbiterianos participaram ativamente da luta pela independência. O Rev. John Knox Witherspoon, pastor presbiteriano, foi um dos que assinaram a declaração de independência. O presbiterianismo, tanto dentro quanto fora da igreja, rejeita o autoritarismo e defende a democracia representativa.

6 SEXTA AFIRMAÇÃO: NOSSA FORMA DE GOVERNO É CONCILIAR

As decisões na Igreja Presbiteriana são tomadas coletivamente pelo Conselho da igreja, composto por presbíteros e presbíteras. O poder não é centralizado em uma única pessoa, e pastores e presbíteros são eleitos por períodos limitados, reforçando o caráter democrático e representativo da igreja.

7 SÉTIMA AFIRMAÇÃO: DEFENDEMOS UMA DEMOCRACIA INCLUSIVA

Ao contrário da democracia ateniense, que excluía mulheres e escravos, a democracia nas igrejas presbiterianas é verdadeiramente inclusiva. Com 165 anos no Brasil, o presbiterianismo evoluiu para adotar um modelo de governo que valoriza a participação ativa de todos os membros, especialmente das mulheres, garantindo-lhes voz e voto nas decisões da igreja.

A IGREJA NA PÓS-TRAGÉDIA DO RIO GRANDE DO SUL

QUAIS OS DESAFIOS E NECESSIDADES APÓS AS ENCHENTES DE REGIÃO SUL?

O que sobra depois de uma tragédia que, segundo dados da Defesa Civil, atingiu 478 municípios, deixou 182 mortos e quase 100 mil pessoas desabrigadas? Em meio à profunda tristeza das perdas, muitos tentam recomeçar a vida. Manter a esperança (ou encontrar alguma) é uma das tarefas mais difíceis neste momento nas cidades do Rio Grande do Sul.

Por este motivo, a presença das comunidades de Cristo é tão importante. Muitas igrejas locais da IPI do Brasil foram mobilizadas para socorrer às famílias na região logo após a tragédia.

Em parceria com a Aliança Evangélica Brasileira, irmãos em Cristo abriram mão de suas agendas cotidianas e se locomoveram a cidades como Lajeado, Cruzeiro do Sul e Porto Alegre dispostos a limpar residências sujas de lama, enterrar animais mortos, retirar entulhos, proteger crianças e encorajar adultos.

Segundo relatório relativo aos primeiros 90 dias, a Aliança mobilizou quase 1 mil voluntários em campo (entre eles, membros da IPI) que dedicaram 135 mil horas de trabalho para atender às vítimas.

DEPOIS DA CHUVA

As fortes chuvas cessaram, mas o trabalho não acabou. Já sem os holofotes das mídias, as famílias ainda lutam para reconstruir suas vidas.

Em julho, havia 4.455 pessoas sem casa para morar, vivendo em 107 abrigos em 41 municípios do Rio Grande do Sul. E é aos abrigos que a IPI está dedicando seus esforços.

Após a sinergia da fase inicial do socorro emergencial, a IPI e a Aliança Evangélica continuam juntando forças para o trabalho nesta segunda etapa.

A 1ª IPI de Londrina é a igreja que lidera uma equipe fixa para acompanhar as pessoas abrigadas na região. A missionária Rosália Bueno ficou como responsável por coordenar esse trabalho na região.

Concentrada inicialmente em Cruzeiro do Sul, a equipe tem visitado diariamente os três abrigos



Equipes trabalham para reconstruir as cidades destruídas pelas chuvas



Reva. Camila Zemuner

da cidade que abriga um total de quase 100 famílias. Rosália explica qual é o trabalho que realiza: “Nosso principal trabalho é dar suporte emocional às famílias que ainda estão sofrendo muito, já que perderam suas casas, pertences e recursos. Damos uma atenção especial às crianças. Há casos de abuso sexual e violência gerada por facções criminosas”, explica a missionária.

Ela também conta como é desafiadora a convivência entre os desabrigados: “Coisas simples como alguém colocando um som algo cedo demais pode gerar conflitos entre eles”.

Além do trabalho na área emocional e de aconselhamento, os voluntários da Aliança e de igrejas locais fazem todo tipo de trabalho braçal, como montar móveis doados.

Os abrigos são improvisados, mas possuem uma estrutura míni-



ma de sobrevivência. Os quartos foram construídos para famílias com até quatro filhos. Há um espaço de lazer para as crianças pequenas e até um lugar reservado aos cãesinhos de estimação. Máquinas de lavar roupas foram instaladas para uso coletivo, mediante escala previamente organizada.

No entanto, não é permitido cozinhar devido ao risco de incêndio por conta da estrutura dos abrigos. Cada família recebe marmitas diariamente fornecidas pelo governo e pela Igreja Católica Romana.

OPORTUNIDADES PARA A IGREJA

Rosália compartilha também as oportunidades que o contexto traz para a igreja. Entre elas, o de ser uma referência positiva para os adultos que perderam a esperança. “Precisamos de gente com o dom de escutar. É mais fácil conseguir

mulheres do que homens para esta tarefa. Precisamos de homens que possam ouvir outros homens e que tenham a possibilidade de ficar aqui por, pelo menos, 15 dias”, diz.

Além disso, ainda é necessária a ida de profissionais da área de saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos.

Uma outra necessidade recém detectada é de educadores. Uma mensagem da Aliança Evangélica explica a razão disso: “Queremos investir na capacitação dos abrigados para geração de renda, mas diversos deles têm compartilhado que não sabem ler e escrever. Por isso estamos sonhando com um programa de alfabetização e quero desafiar você, educador, a considerar a possibilidade de dedicar um tempo conosco, ou indicar algum amigo, alguém da sua igreja ou conhecido para participar dessa iniciativa! Vamos?!”.

As equipes de voluntários estão hospedadas na Igreja AME em Lajeado, que fica a 20 quilômetros de Cruzeiro do Sul. Lá eles fazem suas refeições da noite e dormem em colchões no chão. Os almoços são realizados junto com as famílias nos abrigos.

A IGREJA SOMOS NÓS

Camila Zemuner é pastora na 1ª IPI de Londrina, PR, e foi uma das primeiras da sua igreja a socorrer as vítimas no Rio Grande do Sul. Perguntada do porquê desta ação, ela respondeu: “Nossa visão é baseada no ser e fazer discípulos de Cristo. Então não é apenas no ser; é fazer. E aí neste sentido nossa igreja local tem olhado muito para fora, e isso é o que tem despertado o nosso coração: esse desejo de saber cada vez mais onde podemos ajudar, onde podemos atuar efetivamente, onde podemos ser a esperança de forma pessoal ali. A nossa igreja tem entendido este papel, que não é de ficar trancafiada dentro das quatro paredes - porque, na verdade, a igreja não é um prédio; a igreja somos nós. Onde estamos, ali há uma igreja”, afirma Camila. >LISSÂNDER DIAS, MEMBRO DA 2ª IPI DE MARINGÁ, PR, E DO CONSELHO EDITORIAL DE VIDA & CAMINHO, RESPONSÁVEL PELA EDIÇÃO DE O ESTANDARTE

MINISTÉRIO PASTORAL DE MÃES

“Lembro da sua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em sua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou certo de que habita também em você” (2Tm 1.5).

O que chegamos a ser e como chegamos a ver a realidade à nossa volta não é um fruto de um acidente. Somos tecidos, formados, transformados e, infelizmente, às vezes, deformados, dentro do primeiro círculo relacional que experienciamos que é a família. Claro, são muitas as transformações que continuamos a passar por toda a nossa vida e, enquanto vivermos, estamos em contínuo estado de “vir a ser”. Todavia, e a sabedoria bíblica reforça tal entendimento, pais e mães exercem influência indelével na vida de seus filhos.

Nestes pouco mais de 26 anos de ministério pastoral ordenado, sempre destaquei a importância que os meus pais tiveram na formação da minha identidade cristã, especialmente por parte da minha mãe.

A minha mãe, que hoje está com 86 anos de idade, foi criada num lar piedoso. Batizada pelo Rev. Melanias Lange com cerca de 3 anos de idade, ainda quando a IPI de Jataí, GO, era localizada na zona rural da então Serra do Cafezal, hoje a cidade Serranópolis, GO, na região denominada “Campeira”.

A origem da IPI da Campeira merece um capítulo à parte. Aqui apenas destaco que minha mãe seguiu os passos de sua mãe, Sebastiana Alda de Lima que, por sua vez, seguiu os da sua mãe, Margarida Alda de Lima que, por sua vez, seguiu da sua mãe, Onória Lima...

A lista segue um pouco mais adiante! Todas essas mulheres, cada uma a seu tempo, viveram o evangelho que receberam desde a tenra infância. Exerceram o ministério do discipulado, ensinando seus filhos a amarem a Jesus Cristo, a servi-lo e a se comprometerem com a sua igreja.

O texto bíblico de 2 Timóteo 1.5 igualmente nos fala “da fé sem fingimento” que habita nos corações de geração a geração. Aponta para o ministério pastoral das mulheres mães que, no testemunho, no ensino bíblico, na oração, corroboram para que a “fé sem fingimento” seja o paradigma.

Em um tempo em que a própria igreja que professa ser de Jesus Cristo expressa uma “fé maculada”, que prescinde de Jesus, ou de “fé na fé” ou de “fé em modelos para crescimento da igreja”, precisamos voltar à fé “sem fingimento”.

É a “fé sem fingimento” que forma o ser e o ver, a partir do paradigma que é Jesus Cristo de Nazaré.

Se fingida, a fé deforma o ser e o ver e se torna escândalo.

Por isso, carecemos tanto de mães como Eunice, de avós como Loide, que vivem suas vidas expressando o amor por Jesus e, nele crendo sem fingimento, pastoreiam seus filhos, netos, a igreja...



Termino este singelo e testemunhal texto com uma poesia que escrevi há mais de uma década para a minha mãe:

*Mãe,
carregaste-me no teu ventre,
qual uma semente que na terra germina e se transforma.
Chegou um outro tempo, que o fizeste em teu colo
e, ainda que sem falar, compreendias-me tanto...
Discernia meus ruídos em madrugadas mal dormidas,
sem que jamais perdesse a candura dos gestos de amor.
Nos meus primeiros passos, tuas mãos me deram o norte
e, quando as minhas pernas vacilavam, as tuas corriam seguras;
Teus braços, como laços de amor, me entrelaçavam;
e a segurança que me davas, não me fizeram desistir de
tentar outros passos.*

*Mãe,
Lembro-me das tuas mãos em oração.
Lembro-me dos teus lábios com hinos de amor.
Lembro-me da tua Bíblia aberta e de tantas histórias
que aprendi a amar.
Ah! Aquele berço humilde que me abrigava
tornou-se o meu primeiro altar, no qual eu aprendi a
invocar o nome de Deus.
Com o teu amor, fizeste-me conhecer o Maior Amor.
Com o teu cuidado, ensinaste-me a olhar para aquele
que cuidava e cuida de ti.
Com tua fé, deste-me o maior de todos os privilégios:
saber que não estou sozinho, abandonado à própria
sorte,
Pois, se não podes carregar-me agora,
ensinaste-me em quem posso confiar sempre...*



**REV. ÉZIO
MARTINS DE LIMA**

PASTOR DO PRESBITÉRIO DISTRITO
FEDERAL DA IPI DO BRASIL

MULHERES QUE PASTOREIAM

A RELEVÂNCIA DO MINISTÉRIO PASTORAL FEMININO NA IGREJA ATUAL

Sou pastor e casado com uma pastora. Tanto eu quanto ela recebemos o chamado para o Ministério Pastoral quando já éramos casados. Ambos atendemos ao chamado e ingressamos na Faculdade de Teologia, concluímos a graduação, fomos licenciados e ordenados juntos.

Atualmente, somos pastores titulares em igrejas diferentes. Diante disso, muitos me perguntam como é que administramos o nosso tempo, casamento, filhos e ministério.

Confesso ser um grande desafio para nós dois, mas sempre entendi e respeitei o chamado que minha esposa também recebeu do Senhor. Amamos servi-lo e estamos disponíveis para atender à sua direção trazendo sempre em nossos corações o versículo-chave de nosso chamado: *“Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que debes seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho”* (Sl 32.8).

Como pastor e como alguém que vivencia o ministério pastoral feminino diariamente, acredito que posso contribuir ao falar sobre a sua importância e relevância na vida da igreja.

Ao longo de sua trajetória, a Igreja Cristã tem sido marcada por uma rica diversidade de tradições, práticas e interpretações. No entanto, um aspecto que tem ganhado des-



taque e que merece uma reflexão profunda é a presença crescente de mulheres no ministério pastoral.

Embora desde a década de 1930, a nossa denominação ordene mulheres ao Diaconato, só a partir de 1999, foi incluída a participação das mulheres no ofício do Presbiterato docente (pastoras) e discente (presbíteras).

Portanto, neste ano celebramos os 25 anos do Ministério Pastoral Feminino na IPI do Brasil.

Sob a perspectiva de um pastor, casado com uma pastora, penso ser vital reconhecer e valorizar essa transformação, entendendo a relevância do Ministério Pastoral Feminino e seu impacto na comunidade cristã.

Discorrerei sobre esse assunto sob a perspectiva de três diferentes passagens das Escrituras Sagradas:

A GRANDE COMISSÃO É UM CHAMADO UNIVERSAL (Mt 28.18-19)

A Grande Comissão é um chamado universal. Jesus não fez distinção entre homens e mulheres quando ordenou que seus seguidores fossem e fizessem discípulos de todas as nações, batizando-os e ensinando-os. Este mandamento é claro: a missão de propagar o evangelho e formar novos discípulos não é limitada a um grupo específico; é um chamado para todos os crentes, homens e mulheres.

A visão de que as mulheres têm um papel ativo e fundamental na missão cristã não é uma inovação moderna, mas uma confirmação do que já está enraizado nos ensinamentos de Jesus. Jesus autorizou as mulheres a ensinar, a compartilhar a Palavra e a desempenhar

um papel crucial na edificação da comunidade cristã.

No contexto da Grande Comissão, isso significa que as mulheres são igualmente responsáveis por levar adiante a mensagem do evangelho, fazer discípulos e liderar em suas comunidades. Tanto homens quanto mulheres devem cumprir a Grande Comissão.

Reconhecer e apoiar o ministério pastoral feminino é, portanto, um passo necessário para cumprir a Grande Comissão de maneira plena.

NO DIA DE PENTECOSTES, O ESPÍRITO SANTO VEIO SOBRE HOMENS E MULHERES (At 2)

O Dia de Pentecostes, registrado em Atos 2, marca um momento decisivo na história da igreja. A igreja nascia ali. Sabemos que o primeiro dia da igreja é o dia do seu nascimento, é a igreja no que há de melhor. E, naquele evento monumental, o Espírito Santo desceu sobre todos os presentes no cenáculo, não apenas sobre os homens, mas também sobre as mulheres. Este fato é significativo, pois demonstra que a capacitação e o poder do Espírito Santo são para todos os crentes, sem distinção.

As mulheres, juntamente com os homens, foram cheias do Espírito Santo e capacitadas para orar, pregar e profetizar. Esta realidade

NOVO SITE DA IPI DO BRASIL



Conteúdo interativo

Rádio online Vida & Caminho

Endereço das nossas igrejas

Notícias atualizadas

www.ipib.org.br

QUANDO HOMENS E MULHERES TRABALHAM JUNTOS NO MINISTÉRIO, A IGREJA NÃO APENAS SE TORNA MAIS DIVERSIFICADA, MAS TAMBÉM MAIS FORTE E MAIS RESILIENTE. A COLABORAÇÃO ENTRE GÊNEROS NA LIDERANÇA PASTORAL REFLETE O IDEAL DE UMA COMUNIDADE CRISTÃ UNIDA, ONDE TODOS OS MEMBROS SÃO VALORIZADOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES SÃO RECONHECIDAS

é uma afirmação clara de que, no Corpo de Cristo, todos os membros são equipados e chamados a servir.

A inclusão das mulheres no Pentecostes não apenas legitima sua participação ativa na vida da igreja, mas também reforça a ideia de que seus dons e habilidades são essenciais para o ministério.

Ao abraçar o ministério pastoral feminino, a igreja reflete a plenitude do Espírito Santo em ação e promove uma liderança diversificada e equilibrada.

UMA MULHER FOI A PRIMEIRA A RECEBER A NOTÍCIA DA RESSURREIÇÃO E A SER ENVIADA POR JESUS PARA COMPARTILHAR ESSA MENSAGEM (JO 20.17-18)

Após a ressurreição, Jesus fez uma escolha notável: enviou Maria Madalena para anunciar aos discípulos que ele havia ressuscitado.

Esse ato é mais do que um simples detalhe histórico; é uma declaração profunda sobre o papel das mulheres na disseminação do evangelho.

Maria Madalena foi a primeira a receber a notícia da ressurreição e a ser enviada para compartilhar essa mensagem crucial com os discípulos.

A escolha de Jesus de confiar a Maria Madalena o primeiro sermão cristão não foi acidental. Foi uma decisão intencional que sublinha a importância e a autoridade das mulheres na pregação do evangelho.

Se Jesus escolheu uma mulher para transmitir a mensagem da ressurreição, isso demonstra que as mulheres têm a capacidade e a autorização para ensinar, liderar e pastorear.

A mensagem que Maria Madalena levou aos apóstolos é um testemunho de que o ministério pastoral feminino é legítimo e fundamental para a expansão do evangelho.

O IMPACTO DO MINISTÉRIO PASTORAL FEMININO NA COMUNIDADE CRISTÃ

A crescente presença de mulheres no ministério pastoral tem um im-

pacto profundo e positivo na igreja.

Em primeiro lugar, traz uma nova dimensão de liderança que enriquece a vida comunitária. As mulheres pastoras, muitas vezes, introduzem abordagens únicas e sensíveis para o cuidado pastoral, contribuindo para uma experiência de adoração mais abrangente.

Além disso, o ministério pastoral feminino ajuda a quebrar barreiras e preconceitos históricos, promovendo uma visão mais equitativa da liderança na igreja.

Quando homens e mulheres trabalham juntos no ministério, a igreja não apenas se torna mais diversificada, mas também mais forte e mais resiliente. A colaboração entre gêneros na liderança pastoral reflete o ideal de uma comunidade cristã unida, onde todos os membros são valorizados e suas contribuições são reconhecidas.

Finalmente, ao apoiar e incentivar o ministério pastoral feminino, estamos honrando o chamado de Deus para todos os crentes e ajudando a cumprir a Grande Comissão com um vigor renovado.

A participação ativa das mulheres no ministério pastoral é uma expressão da plenitude do Corpo de Cristo, onde cada membro, independentemente de seu gênero, desempenha um papel vital na edificação da fé e na transformação do mundo.

Em suma, o ministério pastoral feminino é uma expressão rica e necessária da liderança cristã. Reconhecer e valorizar o papel das mulheres na igreja é não apenas uma questão de justiça, mas uma oportunidade de fortalecer e revitalizar a comunidade cristã. Ao abraçar essa mudança com um espírito aberto e acolhedor, contribuimos para uma igreja mais fiel ao chamado de Cristo e mais vibrante em sua missão de amor e serviço. >REV. PAULO RODRIGUES MARTINS JÚNIOR, PASTOR DA IPI DE JANDAIA DO SUL, PR, E DO NÚCLEO DE APOIO À FAMÍLIA DE PASTORES E PASTORAS DA IPI DO BRASIL

A ORAÇÃO DO LÍDER

HOMENAGEM AOS PASTORES E PASTORAS DA IPI DO BRASIL

“Bom e reto é o Senhor...” “Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho” (Sl 25.8 e 9).

Senhor, quisera ser outro, mas não posso, porque o destino não é nosso. Ensina-me o querer e o realizar, a plantar e esperar a colheita, a preparar-me para a liderança. Nutre a minha fé e minha esperança. Que eu lidere antes de chefiar. Mostra-me, Senhor, como mudar quando estiver errado, quando meu orgulho acha que tudo sei, mas estou inteiramente enganado. Que eu tenha, Senhor, rosto de líder, gesto de líder, bom senso de líder e coração de líder. Ajuda-me a tomar decisão, seja tudo pensado, muito bem planejado na mente e no coração. Que minha equipe, Senhor, seja o tempo inteiro um grupo companheiro, liderado com muito amor. Orienta-me a liderar em casa, na escola, no trabalho, aonde for, sob os teus cuidados, Senhor. Ajuda-me, Senhor, a desprezar a maldade, a armazenar a sabedoria, a liderar com responsabilidade, a liderar com alegria. Ajuda-me, Senhor, a tomar decisões, e que elas sejam minhas e do grupo todo com a maior comunhão. Quero servir-te na igreja sob a tua bênção, com a tua graça, pois, sem o teu querer, Senhor, que nada, nada se faça. Ajuda-me, Senhor, a ser aquele líder, o mais humilde dos servos.

>REV. ODILON DE CARVALHO, PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL



REV. LUIZ CARLOS RAMOS: SOBRE A ARTE DE PREGAR

“A primeira e mais importante forma de pregação é o testemunho.”

Pregar é mais do que se pode imaginar e vai além do púlpito. É o que ressalta o Rev. Luiz Carlos Ramos – o primeiro doutor em homilética formado no Brasil por um curso reconhecido.

Nesta entrevista a seguir, o professor e autor dos livros: “A pregação na Idade Mídia: os desafios da sociedade do espetáculo para a prática homilética contemporânea”, “Em espírito e em verdade: curso prático de liturgia”, “Todo ser que respira: a missão da música na Igreja”, entre outros, explica como reter a atenção do ouvinte, ressalta a relevância da pregação em tempos de tecnologia e aponta seu impacto na verdadeira transformação de comunidades.

O PÚLPITO É UM DOS ESPAÇOS (SIMBÓLICOS E REAIS) MAIS NOBRES DE UMA IGREJA EVANGÉLICA. COMO VOCÊ DEFINIRIA A ARTE DE PREGAR?

O púlpito e a mesa são as representações físicas da síntese da fé cristã: o amor a Deus e ao próximo. O púlpito nos remete à nossa comunhão com Deus por meio da sua Palavra, e a mesa nos remete à comunhão com o próximo.

Santo Agostinho dizia que a pregação é o sacramento audível e a Eucaristia é o sacramento sensível (visível, palatável, tátil, olfativo, gustativo).

Em meu livro “A pregação da Idade Mídia”, depois de analisar o percurso da pregação na história do povo de Deus, eu arrisco a seguinte definição de pregação/homilética: *é o exercício que cada homileta [pregador/pregadora] faz na tentativa de comunicar e atualizar a Palavra de Deus para o seu tempo e à sua gente, convertendo-se à Palavra, ao seu tempo e à sua gente, permanentemente.*

APESAR DE SUA NOBREZA, O PÚLPITO NÃO É O ÚNICO LUGAR DA PREGAÇÃO. QUAIS OS OUTROS ESPAÇOS OS PREGADORES PODEM UTILIZAR BEM PARA ANUNCIAR A MENSAGEM?

A prédica no contexto litúrgico é apenas uma forma de pregação. Esta é muito mais abrangente, e não compete somente ao colegiado de pastores ordenados. A pregação é a grande missão dada por nosso Senhor Jesus Cristo a todos os seus seguidores, a toda a igreja.

A igreja prega de variadas e diferentes maneiras: por palavras e ações. Prega pela arte: música, pintura, escultura, arquitetura, coreografia, literatura, e até por meio do cinema e das produções multimídias. Mas a primeira e mais importante forma de pregação é o testemunho (em grego: *martyria*).

A *martyria* precede o *kerygma*. O *kerygma* é o anúncio oral/verbal, mas a *martyria* é o anúncio sinestésico, gestual, comportamental.

Os cristãos são o corpo vivo de Cristo no mundo, e muitas pessoas não ouvem outro sermão que não seja aquele proclamado por meio da vida (*martyria*) dos cristãos.

A síntese da pregação é anunciar o Cristo da Fé a partir da experiência do Jesus da História.

Viver como Cristo viveu é o maior de todos os sermões que alguém pode pregar.

CONSIDERANDO TANTOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DISPONÍVEIS HOJE, E A VELOCIDADE IMPRESSIONANTE COM QUE A COMUNICAÇÃO SOFRE MUDANÇAS, O BOM E VELHO SERMÃO ESTÁ EM RISCO?

Não acredito que o “sermão” venha a desaparecer tão cedo. Oradores e conferencistas são ainda muito requisitados, e aqueles que “falam bem” são especialmente dis-



putados, isso não só no âmbito eclesial, mas também no acadêmico e no empresarial.

A palavra ainda é uma das ferramentas de comunicação humana mais poderosas. No entanto, devemos admitir que os pregadores religiosos, mesmo os que se aventuram pelos recursos da comunicação tecnológica, salvo honrosas exceções, ainda usam esses recursos de modo tosco e precário.

A formação homilética nem sempre está entre as disciplinas nobres dos seminários e dos cursos de teologia. Se queremos formar bons pregadores e boas pregadoras, precisamos levar a sério a formação homilética.

Quando eu fiz meu doutorado (concluí em 2005) pesquisando a pregação, me dei conta de que havia, no Brasil, um único doutor nessa área (e era formado em um curso livre,

não reconhecido pelo MEC, portanto). Salvo engando ou imperdoável erro meu, eu fui o primeiro doutor em homilética formado em um curso reconhecido e conceituado. Nem sei se houve muitos outros depois de mim.

DIZEM QUE A ATENÇÃO É O MAIS VALIOSO ATIVO DO MOMENTO. SENDO ASSIM, QUE DICAS VOCÊ PODE DAR AOS PREGADORES NO DESAFIO DE REETER A ATENÇÃO DOS OUVINTES?

A comunicação, do ponto de vista técnico, pode ser representada por um movimento em forma de onda: no topo/crista da onda está a *informação* (a novidade) e na depressão dessa onda, lá embaixo, está a *redundância* (os detalhes e os esclarecimentos acerca da novidade).

O que desperta o interesse, ou a atenção, do interlocutor é a informação, a novidade.

Por alguma razão, somos todos fofoqueiros, bisbilhoteiros, e corremos atrás da última novidade.

Isso porque tudo que é novo produz um certo estranhamento. E é o estranhamento que nos torna despertados e ávidos por ouvir o que o orador tem a dizer.

Contudo, toda informação carece de detalhamentos, e é aqui que a atenção começa a relaxar, porque o estranhamento inicial vai deixando de ser “estranho”.

Para manter a atenção, os bons pregadores e as boas pregadoras são aquelas pessoas que sabem dosar bem e alternar competidamente as porções de informação e re-

VIVER COMO CRISTO VIVEU É O MAIOR DE TODOS OS SERMÕES QUE ALGUÉM PODE PREGAR.

dundância. Ora, é impossível entregar uma prédica que contenha somente informações. Na verdade, a maioria do tempo é dedicado às redundâncias.

Isso está irreparavelmente relacionado com o tempo de duração das prédicas. Quanto mais longas, mais redundantes.

Poucos pregadores são tão competentes a ponto de conseguir manter a atenção da congregação por mais de 10 ou 15 minutos.

Estou convencido, assim, de que, se queremos manter a atenção dos ouvintes, temos que reduzir a quantidade de tempo e aumentar a qualidade do discurso.

NO LIVRO “LIDERANDO PELA PREGAÇÃO”, O ALEMÃO JOHANNES REIMER DIZ QUE “A PRÁTICA DA PROCLAMAÇÃO SÓ MUDARÁ QUANDO A FUNÇÃO DE LIDERANÇA DA PREGAÇÃO FOR COMPREENDIDA”. VOCÊ CONCORDA QUE PREGAR É UMA FORMA DE LIDERAR? SE SIM, COMO OS PREGADORES PODEM FAZER ISSO?

Concordo, se liderar, nesse caso, for uma referência ao fato de que o pregador/pregadora deve ser o primeiro a praticar o que prega.

Liderar, no sentido bíblico/evangélico, não é comandar, mas ir adiante.

A metáfora usada por Jesus é a figura do *pastor*. O pastor de ovelhas não comanda o rebanho, como fazem os boiadeiros. Ele simplesmente caminha adiante delas, atravessa

primeiro os terrenos áridos, os prados verdejantes, os vales profundos, as sombras assustadoras.

É esse exemplo que dá confiança ao rebanho para seguir e imitar os passos desse pastor.

Outra metáfora usada por Jesus é o lava-pés, serviço realizado pelo escravo mais humilde.

Trata-se da liderança pelo exemplo: “*Eu lavei os pés de vocês para que vocês também lavem os pés uns dos outros*”.

Lavar os pés é servir, cuidar, realizar as tarefas mais humildes, sem prepotência, sem arrogância.

Na nova comunidade inaugurada por Jesus não há hierarquia. Nem o pastor nem a pastora são celebridades, autoridades, capatazes do povo, mas seus iguais, *primus inter pares* (*primus* porque faz primeiro, dá o exemplo).

Jesus ensinava como quem tem autoridade porque, diferentemente dos hipócritas, Jesus praticava o que ensinava, vivia o que pregava.

COMO VOCÊ VÊ O SURGIMENTO DOS “PREGADORES VIRTUAIS”, OU SEJA, SERMÕES CONSUMIDOS SOMENTE EM PLATAFORMAS ONLINE. VOCÊ ACHA BOM OU RUIM?

O tempo vai dizer se esse fenômeno resultará em coisa boa ou má.

A tecnologia, em si, não é nem boa nem má.

O uso ético ou antiético dela é que é o problema.

Qual a diferença de usar um microfone no templo e usar uma parafernália tecnológica para uma transmissão online? Ambos usam a tecnologia.

Inspirado em Aristóteles, arrisco afirmar que o discurso realmente persuasivo envolve as seguintes variáveis: o aspecto lógico (falar a verdade); o psicológico (estabelecer vínculo afetivo com o interlocutor); o ético (não contradizer a mensagem com o comportamento do orador); e o estético (se há vários modos de dizer algo, escolher o melhor modo de fazê-lo).

Como no discurso prevalente nas mídias são, em grande parte, privados dos aspectos lógicos e éticos e, na minha opinião, também dos estéticos, porque tendem a ser de muito mau gosto, sobra para os pregadores midiáticos o aspecto psicológico, mas não o psicológico positivo, que valoriza os vínculos afetivos, as emoções saudáveis da ternura, mansidão, domínio próprio etc., mas que dá espaço ao emocionalismo quase animal, manipulador, degradante.

Se o pregador ou pregadora modernos conseguirem recuperar de forma ponderada os aspectos lógico, psicológico, ético e estético da pregação, em sua integralidade, penso que as plataformas virtuais se constituirão num púlpito com tremendo potencial querigmático do evangelho.

VIA DE REGRA, O PREGADOR PREGA PARA UMA COMUNIDADE. COMO INTEGRAR A MENSAGEM DO PÚLPITO COM A VIDA COMUNITÁRIA DA IGREJA?

A voz que se ouve do púlpito não deve ser a voz do pregador. Deve ser, acima de tudo, a voz de Deus e a voz do povo.

Uma pastoral e pregação que estejam a serviço da comunidade de fé implica na escuta atenta e ativa das vozes dos membros da comunidade, especialmente daqueles e daquelas que têm sido calados, marginalizados, excluídos, invisibilizados.

Antes de discursar para os outros, precisamos ouvir atenta, respeitosa e ativamente o que o nosso próprio povo tem a dizer. Aí, sim, poderemos pensar em elaborar nossas prédicas como tentativa de oferecer respostas às perguntas



pertinentes, e muitas vezes impertinentes, levantadas pela própria comunidade.

A pregação a serviço da comunidade, a serviço do povo e a serviço da humanidade, começa pela escuta ativa das necessidades da comunidade, do povo e da humanidade que, uma vez identificadas, direcionarão a pauta querigmática e homilética para que a pregação possa comunicar vida e vida em abundância.

O pregador e a pregadora são a voz do que clama num mundo árido e inóspito. E, ao fazer soar a sua voz, ele e ela o fazem em nome dos muitos silenciados, emudecidos, que são sistematicamente calados pelos poderes pecaminosos que oprimem e reprimem a vida.

A voz do pregador e da pregadora não lhes pertence. Essa voz, o pregador e a pregadora a tomam emprestada dos “sem voz”. Ela é deles por direito, caso contrário ouviremos de Deus as mesmas palavras um dia dirigidas a Caim: *“Onde está teu irmão? Que fizeste! Ouço o sangue do teu irmão, do solo, clamar para mim!”*

OLHANDO PARA A VIDA E AS PALAVRAS DE JESUS, O QUE PODEMOS APRENDER COM ELE SOBRE A ARTE DE PREGAR?

Jesus é o modelo por excelência de pregação para os cristãos. Ele reúne de maneira admirável os requisitos do pregador lógico, analógico (psicológico), ético e estético. Sua lucidez e seu bom-senso são admiráveis. Sua maneira de estabelecer vínculo afetivo com sua audiência empregando linguagem metafórica e poética é brilhante. Sua ética é irreparável. E a beleza das suas palavras é arrebatadora e fonte de encantamento.

E não podemos nos esquecer que Jesus também aprendia dos seus interlocutores. Um dos casos mais emblemáticos é o do seu encontro com a mulher siro-fenícia. Ela o fez mudar de ideia: uma mulher, pobre, estrangeira, marginalizada, oprimida, provavelmente analfabeta, ensinou o Mestre dos mestres, e este se deixou ensinar.

Se aprendermos a aprender com os “mais pequeninos” e vulneráveis da comunidade, isso não será pouca coisa.

E PEDRO E PAULO, O QUE ELES TAMBÉM NOS ENSINAM?

Paulo e Pedro foram importantes pregadores, cada um a seu modo.

Pedro, apaixonado, rústico, iletrado, mas apaixonado pela causa de Jesus.

Paulo, o erudito, culto e sábio apóstolo dos gentios cresceu imensamente em sua experiência como pregador. A ele é atribuída a autoria de 14 dos 27 livros do Novo Testamento. Foi o principal responsável pela disseminação do evangelho fora da Palestina.

No areópago, soube dialogar com gente culta, não familiarizada com a tradição judaica; na Macedônia, abriu-se para aprender de Lídia a ser menos preconceituoso e sensível ao sopro do Espírito Santo; nas sinagogas dos judeus, aprendeu a ser humilde e a enfrentar as perseguições com dignidade. De Barnabé, aprendeu que a sabedoria vem com o tempo: a desavença com João Marcos fez com que

Paulo rejeitasse aquele jovem ainda imaturo. Felizmente este foi abraçado por Barnabé e esse gesto de paciência e consciência histórica do sábio missionário garantiria que Paulo tivesse alguém para assisti-lo e acompanhá-lo na sua velhice e no seu martírio.

João Marcos, junto com Lucas, foi um dos poucos que não o abandonariam na solidão das suas algemas. A vida de Paulo e a sua pregação são a mesma coisa.

PENSANDO NO POTENCIAL DA IGREJA LOCAL PARA TRANSFORMAR REALIDADES, QUAL O PAPEL DA PREGAÇÃO NA INSERÇÃO DA COMUNIDADE NA SOCIEDADE?

Os exemplos poderiam ser citados em profusão, mas vou deixar alguns poucos: a pequena comunidade de Jesus mudou a face do mundo para sempre; um pequeno grupo de metodistas na Inglaterra do século XVIII transformou a Inglaterra, cultural, laboral, espiritualmente; nos anos 1960, liderados por Martin Luther King Jr., comunidades protestantes negras revolucionaram a sociedade norte-americana com sua luta pelos direitos civis; as Comunidades Eclesiais de Base, no Brasil dos anos 1970, 80, 90, especialmente, devolveram a dignidade e a consciência dos direitos humanos para uma multidão incontável de pessoas nas periferias das cidades brasileiras e latino-americanas; e, para não me estender, termino com a referência à comunidade do povo de rua que, com a atuação pastoral do Padre Júlio Lancellotti, tem feito toda a diferença para que a realidade da cidade de São Paulo não seja ainda mais catastrófica. São todas expressões do papel transformador da pregação testemunhal e querigmática do povo de Deus.

SE VOCÊ PUDESSE DAR UM ÚNICO CONSELHO A UM PREGADOR, QUAL SERIA?

Pregue para tornar as Escrituras Sagradas uma realidade na vida das novas gerações, especialmente as crianças (tornar visível/audível o amor de Deus no mundo): explique-a clara e transparentemente, interprete-a ética e honestamente e aplique-a pastoralmente, trazendo desafios concretos e factíveis. Faça isso convertendo-se permanentemente à Palavra de Deus e convertendo-se diariamente ao seu povo e à sua própria gente.

HOMENS ADMINISTRAM, MULHERES “AQUECEM A CAMA”: OS ERROS DE UMA TRADUÇÃO DESCONTEXTUALIZADA

Não foi uma única vez que uma tradução tendenciosa trouxe prejuízos para a compreensão do papel das mulheres na Bíblia.

Somada à leitura desatenta e às representações artísticas equivocadas, a tradução para o português de textos tanto do Antigo como o do Novo Testamento vem perpetuando uma tradição misógina sobre as mulheres bíblicas.

Foi assim com Madalena que, de testemunha principal da ressurreição de Jesus, passou para a memória popular como uma prostituta arrependida, apesar de, em nenhuma parte da Bíblia, ela ser caracterizada como uma prostituta.

Foi assim com Bateseba que, de mulher violentada sexualmente pelo poder abusivo e cobiça de um rei, foi transformada pelas novelas e filmes em sedutora despendorada.

A mesma tradição de desvalorização do protagonismo feminino pode ser vista na história de outra mulher da corte real de Davi: Abisague.

Sua história está registrada em 1 Reis 1-2.

Tradicionalmente, Abisague é vista como uma bela jovem trazida para “aquecer a cama” de um rei Davi velho e decrépito.

Apesar da aparente conotação sexual da história, o texto ressalta que “o rei não a possuiu” (1Rs 1.4).

Mas a Antropologia Bíblica revela que Abisague era muito mais que uma concubina real responsável por aquecer o rei em seus últimos dias de vida.

O termo em hebraico encontrado em 1 Reis 1.2,4 – *sokenet* - traduzido nos dois versículos como “cuidado” acaba por gerar em nossas mentes a imagem de uma jovem cuidadora de idosos que exerce também o papel de concubina.

É curioso, porém, que, quando o mesmo termo ocorre no gênero masculino - *soken* - como em Isaías 22.15, os tradutores optem por usar “administrador do palácio real” para sua tradução.

Quando nós nos voltamos para as culturas semíticas que conviveram com o antigo Israel bíblico, descobrimos que a existência de tanto homens como mulheres atuando como administradores nos palácios reais era corriqueira.

As tabuletas de barro encontradas em Nunzi, antiga Mesopotâ-

Na importante cidade cananéia de Ugarit, foram encontradas diversas tabuletas que mostram que os *sakinu* serviam como testemunhas em negociações reais e questões jurídicas.

Alguns textos indicam que os *sakinu* e as *sakintus* eram chamados quando o rei não estava apto para desempenhar condignamente suas funções reais.

Estas evidências linguísticas indicam que os termos em hebraico *sokenet* e *soken* possuíam a mesma origem cultural dos termos *sa-*

atuar como uma *sokenet*, sendo uma testemunha com autoridade jurídica reconhecida para atestar o juramento de Davi (1Rs 1.29-30).

Abisague não era uma simples “aquecedora de cama”! Ela era uma administradora dos negócios de um rei debilitado pela idade avançada.

Sua presença junto ao leito de Davi não tinha conotação sexual, mas demonstrava seu cuidado constante, mesmo nos momentos mais íntimos do rei.

Este seu conhecimento profundo dos negócios de Estado foi também a razão pela qual Adonias, que desejava o trono de Davi, tentou casar-se com Abisague (1Rs 2.13-25).

Apesar de seu protagonismo em um momento crucial do reino de Israel, quando a sucessão ao trono estava ameaçada, a importância de Abisague foi sistematicamente diminuída nos textos rabínicos pós-exílio e nas traduções bíblicas.

De administradora real e testemunha jurídica Abisague foi reduzida a uma serva responsável por aquecer a cama do rei com seu corpo.

O desconhecimento cultural de sucessivos tradutores do texto bíblico acabou por perpetuar esta visão misógina, desmerecendo mais uma vez o protagonismo de uma mulher na história do Israel bíblico.

Os estudos de Antropologia Bíblica são relevantes, pois, ao contextualizar culturalmente os textos da Escritura Sagrada, entre outros resultados, vêm resgatar a voz há tanto silenciada de Abisague, Bateseba, Madalena e tantas outras mulheres da Bíblia. > *LIDICE MEYER PINTO RIBEIRO, MEMBRO DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DA IPB, ANTROPÓLOGA E PROFESSORA NA UNIVERSIDADE LUSÓFONA EM PORTUGAL*



LENDO A HISTÓRIA DE ABISAGUE SOB ESTA NOVA PERSPECTIVA, COMPREENDEMOS MELHOR POR QUE A BÍBLIA DESTACA A SUA PRESENÇA DURANTE A AUDIÊNCIA DE BATESEBA E O PROFETA NATÃ COM O REI DAVI PARA ADVOGAR A ESCOLHA DE SALOMÃO COMO SUCESSOR AO TRONO (1RS 1.15). ABISAGUE ESTAVA NO RECINTO PARA ATUAR COMO UMA SOKENET, SENDO UMA TESTEMUNHA COM AUTORIDADE JURÍDICA RECONHECIDA PARA ATESTAR O JURAMENTO DE DAVI (1RS 1.29-30).

mia, datadas da Idade do Bronze, trazem o termo *šakin biti* para os administradores de propriedades.

Os assírios utilizavam *šakintu* para as mulheres que administravam o palácio da rainha e *šakinu* para os homens que administravam o palácio do rei.

Documentos em acádio do século X -VII a.C. nomeiam mais de vinte locais que possuíam *šakintus* (mulheres administradoras).

kintu e *sakinu*, sendo estes, portanto, melhor traduzidos como administradora e administrador.

Lendo a história de Abisague sob esta nova perspectiva, compreendemos melhor por que a Bíblia destaca a sua presença durante a audiência de Bateseba e o profeta Natã com o rei Davi para advogar a escolha de Salomão como sucessor ao trono (1Rs 1.15).

Abisague estava no recinto para

URGENTE, DIVERSA E ABRANGENTE: A MISSÃO DA IGREJA NO MUNDO

Mais de 5 mil evangélicos de todo o mundo participarão na Coreia do Sul do 4º Congresso Lausanne sobre Evangelização Mundial

“Que a igreja anuncie e demonstre Cristo, unida”. Este é o tema do 4º Congresso Lausanne sobre Evangelização Mundial, que será realizado em Incheon, Coreia do Sul, de 22 a 28 de setembro.

Milhares de cristãos participaram de um processo de seleção que começou em 2023 e cerca de 5 mil deles devem participar.

Do Brasil, estima-se que mais de 100 pessoas participem presencialmente. Muitos outros acompanharão o evento virtualmente.

O Movimento Lausanne foi iniciado em 1974 por Billy Graham e John Stott na cidade suíça com o propósito de unir a igreja de Cristo em torno da urgência e relevância da evangelização mundial.

50 anos depois, o Movimento já realizou inúmeros eventos e conseguiu preservar a incrível representatividade da igreja em todos os continentes.

UM EVENTO COLABORATIVO E HORIZONTALIZADO

É da tradição de Lausanne realizar grandes eventos desenhados para uma experiência colaborativa e horizontalizada.

No Congresso de 2010, na África do Sul, todos os participantes sentaram-se ao redor de mesas para conversa sobre o conteúdo apresentado.

Em 2024, toda a programação é voltada para que o participante participe efetivamente do evento, seja dirigindo grupos, seguindo trilhas temáticas ou envolvendo-se em temas escolhidos previamente e que estejam relacionados aos ministérios e causas que o participante já está envolvido em seu país.

Com isso, o interesse será mais espontâneo, orgânico e duradouro. Além destes, haverá encontros regionais em que cada participante poderá se conectar com outros líderes de sua região e país.

As ações colaborativas estarão



divididas em sete categorias, que não se limitam a elas:

- *Alcançar povos*: como podem ser alcançados os blocos populacionais emergentes.
- *O ministério na era digital*: a Bíblia, formatos da igreja e discipulado, bem como o evangelismo na era digital.
- *Compreendendo a humanidade*: inteligência artificial (IA), sexualidade e gênero, e saúde holística.
- *Missões policêntricas*: a mo-

bilização de recursos policêntrica.

- *Missão e santidade*: espiritualidade e obra missionária, integridade e formação de caráter da liderança.
- *Testemunhando em diferentes comunidades*: como os cristãos interagem com pessoas de outros sistemas de crenças.
- *Interação social*: explorando a dimensão social da lacuna e o impacto do reino.

LIÇÕES DE ATOS

O 4º Congresso de Lausanne terá como base o livro de Atos. Vamos explorar seis temas específicos do livro e procurar aplicar as lições da igreja primitiva ao nosso contexto contemporâneo.

Confira a seguir as ênfases bíblicas do evento:

- *A obra do Espírito Santo*: vamos analisar a poderosa presença do Espírito Santo no livro de Atos e no século 21.
- *Comunidade missionária*: analisaremos as novas expressões da igreja.
- *A perseguição e a obra missionária global*: vamos examinar a reação da igreja primitiva à severa perseguição e como Deus, de maneira nunca vista, abriu novas portas em meio ao sofrimento.
- *Testemunho cristão no local de trabalho*: no livro de Atos, há inúmeras referências ao avanço do evangelho em diversos locais de trabalho. Esse impacto que ultrapassa os limites das cidades é hoje ainda mais relevante do que nunca.
- *Cristo é Senhor*: nas incertezas deste mundo, seguimos perseverantes porque reconhecemos que Cristo é o Senhor.

PARTICIPAÇÃO DA IPI DO BRASIL

Eu terei o privilégio de representar a Secretaria Nacional de Evangelização da IPI do Brasil e a Agência Vida & Caminho no Congresso.

De lá, terei a oportunidade de enviar notícias para nossos canais de comunicação (site e Instagram) e compartilhar lições e aplicações que serão úteis para a nossa prática de evangelização. > LISSÂNDER DIAS, JORNALISTA E MEMBRO O CONSELHO EDITORIAL DA VIDA & CAMINHO, ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO DE O ESTANDARTE, E MEMBRO DA 2ª IPI DE MARINGÁ, PR

NO RITMO DA MISERICÓRDIA: O QUE BETESDA NOS ENSINA SOBRE A INCLUSÃO?

“Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada” (Jo 5.7).

Betsda significa “casa de misericórdia”. Entretanto essa “casa de misericórdia” parecia mais um inferno de almas desesperadas do que um refúgio de consolação divina.

Quando Jesus chega, ele transforma a competição pelo extraordinário em compaixão no ordinário, curando um homem paralítico. Esse lugar se torna um símbolo de misericórdia, onde o milagre não está no agito e no ritmo das águas ao compasso dos céus, mas no simples caminhar dos pés empoeirados de Jesus em direção ao paralisado.

Em abril de 2020, nos corredores do Hospital Infantil em Campo Largo, Paraná, onde dias e noites se confundiam, o médico nos deu um diagnóstico paralisante: Pedro sofria de epilepsia. Além disso, nosso filho possivelmente dançava ao som de uma música diferente, no ritmo do autismo, que veio a se confirmar três meses depois.

Heloyse e eu buscamos o conforto de nossos familiares, mas recebemos uma sentença religiosa paralisante: faltava-nos Deus; precisávamos crer mais nele.

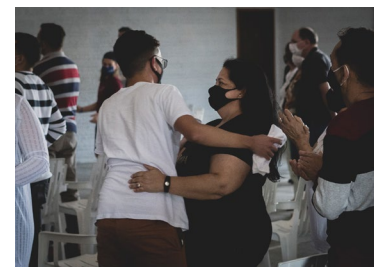
Palavras que sugeriam que a fé pudesse ser medida, como se Deus se ocultasse nas brechas de nossas incompletudes. Parecia que, para o milagre acontecer, era preciso esperar o agitar das águas. No fim, restava a nós dizer: “Senhor, não tenho ninguém”.

Infelizmente, o compasso da religião muitas vezes paralisa a dignidade de viver, pois o ritmo é do mérito, da culpa e da ideia de que apenas quem chega primeiro aos movimentos extraordinários recebe o milagre.

A espera paralisante em Betsda reflete a jornada de muitas famílias hoje, que anseiam por cuidado e empatia diante dos desafios de criar um filho que dança ao som de uma música diferente dos transtornos e deficiências.



A ESPERA PARALISANTE EM BETESDA REFLETE A JORNADA DE MUITAS FAMÍLIAS HOJE, QUE ANSEIAM POR CUIDADO E EMPATIA DIANTE DOS DESAFIOS DE CRIAR UM FILHO QUE DANÇA AO SOM DE UMA MÚSICA DIFERENTE DOS TRANSTORNOS E DEFICIÊNCIAS



O projeto Acolher, da IPI do Itaqui, PR, surge da necessidade de abraçar e integrar aqueles que buscam a “casa de misericórdia”.

O ministério apoia famílias cujos membros apresentam características ou comportamentos que não seguem os padrões convencionais, muitas vezes chamados de “atípicos”. Comportamentos que, por vezes, paralisam aqueles que se ajustam aos padrões socialmente aceitos.

O objetivo do ministério é garantir que essas famílias participem plenamente tanto da liturgia dominical quanto da liturgia da vida. Focamos em tornar o culto mais acessível e inclusivo, em conformidade com os princípios da Liturgia Reformada: simplicidade, clareza, educação, instrução e, sobretudo, a participação (típica e atípica) de toda a congregação.

Durante as celebrações, voluntários, principalmente mães e pais de filhos atípicos, oferecem suporte e integração aos ministérios infantil e de adolescentes, além de facilitar o cuidado pastoral e o acolhimento em grupos pequenos.

Acreditamos ser possível cantar um hino do Cantai Todos os Povos tanto com a pronúncia típica da língua de Camões quanto com a pronúncia atípica, expressa por meio de verbalizações repetitivas, ecolalias e estereotípias.

Queremos que cada discípulo entenda que o espaço de adoração deve ser acessível a todos, independentemente das diferenças.

No ano de 2022, desenvolvemos uma série de entrevistas, disponibilizadas no canal do YouTube “IPI do Itaqui”, com familiares que se sentiram paralisados diante de diagnósticos e que, de alguma forma, puderam compreender o ritmo atípico, testemunhar os desafios, os “olhares tortos” durante as celebrações e o impacto positivo quando há intencionalidade no acolhimento.

Além dessas ações durante as celebrações dominicais, o Ministério Acolher organiza encontros recorrentes entre familiares e voluntários, convidando profissionais da saúde e terapeutas especializados para momentos de conversa.

Esses encontros são uma oportu-

nidade para que as famílias recebam informações úteis e apoio profissional, troquem experiências e aprendam novas estratégias para enfrentar os desafios diários.

Nosso trabalho não se desenvolve na verticalidade de um mover sobrenatural que transforme milagrosamente uma família atípica, mas na horizontalidade da realidade, ajudando pessoas paralisadas pela sociedade e pela religião a recuperar a dignidade de pegar sua maca e andar, ou apoiar quem precisa de ajuda para carregá-la.

Betsda nos ensina que o verdadeiro milagre não está nas águas que se agitam, mas na compaixão que nos move a estender a mão ao próximo.

Que possamos, como discípulos de Jesus, nos unir nessa jornada de fé e inclusão, aprendendo e crescendo juntos, para refletir a beleza e o ritmo do Reino de Deus. Afinal, o compasso musical da igreja é: amar a Deus, amando as pessoas, típicas ou atípicas. >CRISTIANO NICKEL JUNIOR, CASADO COM HELOYSE E PAI DE PEDRO, PRESBITERO DA IPI DO ITAQUI, PR

DINÂMICA DA FORMAÇÃO ESPIRITUAL: Esvaziar-se e encher-se

“Para os místicos asiáticos, o estágio mais avançado de iluminação é o auto esvaziamento total. Para os cristãos, no entanto, o esvaziamento não é o fim da história; é só o começo. Jesus esvaziou-se para que pudesse ser cheio até transbordar.” (Joshua Choonmin Kang – “O caminho da transformação”)

Certamente há coisas que não deveriam ocupar espaço em nossa vida; todo espaço de nossa vida deveria ser preenchido com aquilo que é bom e saudável.

Mais do que isso, nossa vida deveria ser plenamente preenchida com aquilo que vem de Deus, com o próprio Deus! O texto de Efésios 5.18 diz assim: “*Não se embriaguem, pois a bebida levará vocês à desgraça; mas encham-se do Espírito de Deus*” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

Quando Deus faz o ser humano do pó da terra, Ele so-

dade, não permitindo que coisas ruins e sujas contaminem nossa vida. Precisamos ativamente e intencionalmente avaliar cada uma dessas informações para não permitirmos que coisas que não deveriam estar em nossa “vida interior” (coisas das quais Jesus nos libertou) acabem encontrando um espaço. Pois aquilo que preenche o nosso interior acaba nos tornando um tipo de pessoa correspondente!

“Seja um porteiro de seu coração e não deixe entrar nenhum pensamento sem interrogá-lo. Interrogue cada pensamento individualmente e diga-lhe: você é um dos nossos ou um de nossos adversários?” (Evágrio, um dos Pais do Deserto, século IV)

Mas, também, precisamos verificar se há espaço em nosso interior para aquilo que Deus quer nos dar. Às vezes, nossa vida está tão preenchida que não há espaço para novas experiências, para mudanças importantes, o que acaba por limitar nossa jornada em busca de uma vida relevante e profunda. É preciso criar espaço antes de buscar ser preenchido pelo Espírito; é preciso renunciar a outras coisas para recebermos o que Deus quer nos dar.

Ser preenchido pelo Espírito nos molda e nos torna um tipo de pessoa: alguém parecido com Jesus.

Alguém cheio do Espírito, como Jesus, vai expressar nesse mundo uma vida da mesma qualidade e impacto que Ele expressou; alguém cheio do Espírito vai mostrar na sociedade o que é a nova criação de Deus, a nova humanidade – o Reino!

Não podemos nos encher do Espírito – isso não está em nosso controle ativo. Encher-nos é uma ação ativa do Espírito; só Ele pode realizar.

O que podemos fazer é criar espaço em nossa vida para recebermos essa dádiva; quanto

mais espaço criarmos, mais poderemos ser cheios de Deus!

A vida das pessoas tem sido preenchida por todo tipo de mal e escuridão porque estão fechadas para Deus; isso tornou a humanidade caótica e destrutiva.

Pessoas vazias de Deus são pessoas cheias de escuridão; não há espaços que não sejam preenchidos.

O mundo precisa de pessoas que sejam vazias do mal e do pecado; o mundo precisa de pessoas que sejam cheias do Espírito da Vida. Essa é uma dinâmica importante em nossa formação espiritual!

“Um ministério verdadeiro não começa com o dar, mas com o receber. Antes de termos alguma coisa para dar aos outros, precisamos ser completamente preenchidos pela verdade e pela graça de Deus (...) Nisto se resume o nosso ministério: em nos deixarmos encher até a borda para depois transbordar, compartilhando Jesus com os outros.” (Joshua Choonmin Kang – “O caminho da transformação”)



pra seu fôlego (Espírito) para dentro do ser humano, que é completamente preenchido por sua presença; ele é criado à imagem e semelhança de Deus.

Quando o mal (pecado) entra na história, contamina o ser humano, em todas as dimensões; toda a humanidade e o cosmos são afetados, contaminados. É como se o espaço que deveria ser ocupado somente por Deus é agora preenchido pela escuridão do pecado.

Na cruz, Jesus leva todo esse mal, conquista para nós o perdão de Deus e cria novamente em nós um espaço para ser preenchido pelo Espírito. Assim como na criação, ele sopra sobre seus discípulos seu fôlego, o Espírito Santo, cuja presença nos transforma e restaura em nós nossa identidade original.

No cotidiano, somos bombardeados por informações – imagens e sons – de todo tipo, das mais variadas origens; elas estão ao nosso redor, procurando ocupar, preencher, um espaço em nossa vida.

Por isso, é importante estarmos conscientes dessa reali-



REV. CASSO MENDONÇA VIEIRA

PASTOR DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP

ESCOLHA DECISIVA

“**S**e vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem servais: se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24.15).

A vida do ser humano é o resultado de suas escolhas: alegria ou tristeza; paz ou intranquilidade; amor ou ódio; perdão ou condenação.

Quando os pastores de Abraão e Ló se desentenderam, foi proposta uma separação. Foi dado a Ló o privilégio de escolher primeiro para que lado sua família caminharia. Ele escolheu, pensando apenas no rebanho, as campinas do Jordão, grama farta, aumento da riqueza. Foi parar em Sodoma e Gomorra e nós conhecemos o fim da história, fruto de sua escolha.

Vissert Hoof, em seu livro “Não terás deuses”, fala de duas filosofias:

1) NÃO DEVEMOS ESCOLHER

André Gide, escritor francês, pondera: “Sempre julguei intolerável a ideia de que seja necessário escolher. Porque uma escolha sempre me parece mais a rejeição de uma coisa do que a escolha da outra. Recusemos a escolher. Nossa vida ficará menos coerente, mas será mais rica”

Pascal, no entanto, pontua: “Vida sem uma forma ou direção é vida sem significado. De fato, viver é escolher e a recusa de escolher é a recusa de aceitar a responsabilidade de viver conscientemente”.

2) NINGUÉM PODE ESCOLHER POR SI MESMO

As escolhas devem ser feitas pela sociedade a que pertence.

Ocorre que as escolhas baseadas no que deseja a sociedade tem levado ao caos, considerando as incertezas quanto aos padrões. Temos que aceitar os riscos de uma decisão pessoal, baseada em uma espécie de padrão ou autoridade para podermos organizar o nosso pensamento na escolha.

A mitologia exemplifica bem o que são escolhas erradas pelas suas consequências imediatas: Midas escolheu que tudo se transformasse em ouro ao seu toque e Titano pediu a imortalidade.

O primeiro descobriu logo que nem comer poderia mais e muito menos tocar em qualquer pessoa por mais querida que fosse. O segundo foi sentindo a fraqueza natural da idade, mas sem morrer, o que é muito pior.

Na cidade do rádio em Nova York, existem quatro pinturas murais. Três delas retratam as grandes conquistas humanas no mundo material e todas apontam para a quarta: homens e mulheres de todas as raças olhando para alguém pregado numa cruz, com a seguinte inscrição: “O destino final do homem não depende de ele aprender novas lições ou fazer novas descobertas ou conquistas, mas da aceitação da lição ensinada por Ele, há dois mil anos”

Isto significa uma escolha definitiva da qual a vida depende e que tem a ver com a vida eterna.



Josué escolheu: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”.

Jesus exerce uma estranha fascinação nos pais e em todas as gerações. Uns o seguem; outros o atacam, mas ninguém lhe fica indiferente.

Para compreendê-lo é preciso ter uma atitude de expectativa e acabar com as ideias preconcebidas. Ele abre caminho através de nós, destrói nossos padrões de moral e contradiz muitas das nossas concepções.

Aliás, Ele sempre nos escandaliza, queiramos ou não, pois prefere os pobres aos ricos, Maria à Marta, crianças aos sábios.

Além de tudo, estabelece o seu reino morrendo numa cruz.

A escolha, portanto, é entre Cristo e nós mesmos. Esquecer todas as verdades para ficar com a Verdade.

Diante de Jesus, Pilatos formulou a pergunta: “Que farei de Jesus, chamado o Cristo?”

Esta é também uma decisão que cada um de nós tem de tomar e não pode haver neutralidade.

Com a pergunta: “que farei”, vemos Pilatos sob pressão. O que os outros iriam pensar? O que César iria achar? Quais seriam as implicações políticas do seu ato?

Deus deu a ele oportunidade de decisão: aceitá-lo ou rejeitá-lo. Tomar a atitude aconselhada pela esposa (“Não te envolvas...”) seria impossível, porque já estava envolvido, querendo ou não. Pilatos fez o que ele pensou que podia ter feito, lavando as mãos e passando a responsabilidade para a multidão.

Acontece que Jesus nunca é caso para que outros resolvessem. Ninguém pode decidir por você.



REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB E
CAPELÃO DO HOSPITAL
EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR

BATISMO: SOMOS ACOLHIDOS POR DEUS!

“ **A**quele que, por ser meu seguidor, receber uma criança como esta estará também me recebendo. E quem me receber não recebe somente a mim, mas também aquele que me enviou” (Mc 9.37).

O Batismo é o sacramento que nos traz a realidade do acolhimento de Deus em seu Reino. Quando temos a oportunidade de celebrar o Batismo, é imprescindível reafirmarmos os fundamentos do Batismo que fortalecem nossa fé.

O Batismo tem raízes no pacto do Antigo Testamento. João Batista, o último profeta da antiga aliança, usava o batismo como instrumento ritual de purificação. Após o anúncio da mensagem de Deus, o profeta convocava as pessoas à vida de arrependimento, santidade e compromisso, e lhes oferecia um rito de purificação e conversão.

O pacto ou aliança de pertença a Deus na antiga aliança acontecia através da circuncisão, que é a marca da aliança que o homem leva, mas com o sentido sacerdotal/mediador, pois o homem é o responsável por sua família. Ele é o sacerdote do seu lar. O pai/homem leva o sinal, mas a aliança é bênção para toda a família.

Era este o significado do batismo do Antigo Testamento, rito de iniciação.

No Novo Testamento, o batismo toma outro sentido. Não mais como sinal de purificação apenas, mas como

símbolo da aliança, que confere ao crente a entrada e pertença ao povo de Deus. O Batismo passa a ser o rito, símbolo, sacramento, sinal de que a pessoa está sendo acolhida por Deus em seu Reino como filho.

O Batismo representa a recepção, aceitação, acolhimento, adoção, comunhão com Deus. Promessa que se cumpre na pessoa do Cristo. Somos recebidos e recebemos tudo o que Deus tem para nós. Somos herdeiros de Deus, segundo a teologia paulina.

A Parábola do Filho Pródigo nos relata o sentido e acolhimento de Deus, representado pelo Pai. Ele acolhe com amor o filho e restitui seu lugar na família.

Contudo, temos algumas indagações. O povo de Deus deveria ser reconhecido como povo do Batismo? Se, somos o povo do batismo, não deveríamos ter as marcas do Batismo que são: recepção, acolhimento, adoção e comunhão?

RECEBENDO AS PESSOAS - EXERCER O BATISMO EM NOSSA VIDA, ACOLHENDO AS PESSOAS QUE SE APROXIMAM.

Vamos imaginar uma família que aguarda a chegada de um bebê. A família se mobiliza em um período de preparação e planejamento imenso. Quando ele chega, é a maior festa, a maior alegria, bênção de Deus.

Para a chegada e a manutenção bebê, dispensa-se um investimento considerável, não apenas financeiro, mas tempo, cuidado, carinho, atenção, amor.

O principal para uma criança que chega é se sentir amada! Um ser humano saudável só se desenvolve bem quando é acolhido e amado. O contrário também é verdade. Uma criança rejeitada pode se tornar um ser humano com sérios problemas de relacionamento e adaptação na sociedade.

Isso nos ajuda a pensar que precisamos investir no acolhimento e na recepção das pessoas quando chegam na igreja. Não apenas com a intenção de fazer a igreja crescer numericamente, mas principalmente porque somos o povo do batismo. Somos acolhidos por Deus e devemos acolher as pessoas como sinal do amor divino em nós.

Jesus é nosso maior exemplo de acolhimento. Todos que se aproximavam - pobres, marginalizados, gente de má fama, cobradores de impostos, ricos, mulheres, prostitutas - todos eram acolhidos e se sentiam acolhidos com respeito e amor.

Isso nos faz compreender o batismo de criança. Quem somos nós para julgar e não receber na igreja de Cristo uma criança?

Quando rejeitada pelos pais, a justiça estabelece outros pais para que a criança seja acolhida por uma família. Quem rejeitaria uma criança? Ainda mais uma criança a respeito da qual Jesus disse pertencer o Reino, além de ensinar que devemos ser como crianças (Mc 4.14).



POVO EM COMUNHÃO - EXERCER O BATISMO TENDO CONSCIÊNCIA DE QUE DEUS NOS QUER EM COMUNHÃO, NO SENTIDO DE QUE PERTENCEMOS UNS AOS OUTROS.

O tema da comunhão é um grande desafio para todos nós que queremos ser Igreja de Jesus, pois devemos entender que a comunhão para o corpo de Cristo não é opção, mas é exigência *“sine qua non”*. Se assim não fora, não haveria por que sermos família de Deus como irmãos e irmãs em Cristo Jesus.

Não haveria sentido na Teologia do Pacto declarar como Jesus: “Aba, Pai”. Somos cordeiros com Cristo, somos filhos de Deus. Este é o nosso grande desafio: devemos sempre viver em comunhão.

João, em sua primeira carta, nos deixa esta dura mensagem: *“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. Se dizemos que amamos a Deus, mas não amamos ao nosso irmão, fazemos de Deus um mentiroso”* (1Jo 4.8, 20).

Aqueles que defendem o batismo apenas como comunhão com Deus diminuem o sentido do batismo, caindo num egoísmo religioso hipócrita, pois só querem comunhão com Deus e não com a família de Deus.

Aqueles que são batizados levam a marca do amor do Pai. E aqueles que chegam na comunidade dos batizados de-



O BATISMO É O SACRAMENTO QUE NOS TRAZ A REALIDADE DO ACOLHIMENTO DE DEUS EM SEU REINO. QUANDO TEMOS A OPORTUNIDADE DE CELEBRAR O BATISMO, É IMPRESCINDÍVEL REAFIRMARMOS OS FUNDAMENTOS DO BATISMO QUE FORTALECEM NOSSA FÉ

vem perceber e aprender que a comunhão é a essência da vida cristã e da igreja.

PERTENCEMOS A DEUS - EXERCER O BATISMO TRANSMITINDO AOS QUE SÃO ACOLHIDOS O SENTIDO DE QUE, PERTENCENDO AO DEUS PAI, TORNARAM-SE FILHOS.

Ser família de Deus não é pertencer a um clube social, associação beneficente ou qualquer outra coisa semelhante.

A igreja tem sido comparada, muitas vezes, a um clube social ou a um clube de amigos. Outras vezes, a igreja é entendida como instituição politicamente/moralmente correta. Nesse caso, as pessoas vão à igreja uma vez por semana para cumprir seu dever religioso, moral, político.

Dessa maneira, a igreja pode ser tudo, menos corpo de Cristo. A igreja pode ser tudo, menos família de Deus.

É interessante observar que hoje muitas pessoas fazem uma jornada entre as várias denominações para escolher qual vai frequentar. Isso mostra o quando o tema da “vocação” está esquecido. Não escolhemos a família que em vamos nascer, apenas nascemos numa determinada família.

Isso nos faz refletir que não escolhemos, mas somos escolhidos por Deus. O participar/pertencer a uma igreja tem sido compreendido como uma escolha pessoal. Perdeu-se o sentido de vocação de Deus para a nossa vida.

porque Deus nos fez e nos colocou naquele lugar. É o que diz a Escritura: *“os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”* (Jo 1.13).

Precisamos crer e compreender que vivemos em determinado lugar e estamos em determinada comunidade segundo o propósito de Deus para a nossa vida!

São muitos os casos de irmãos que ficam mudando de uma denominação a outra, pulando de galho em galho, mostrando-se instáveis, insatisfeitos e arrogantes ao invés de darem testemunho de perseverança, de gratidão, de humildade e de vocação divina para estarem numa determinada denominação.

Celebremos o Batismo porque somos acolhidos por Deus. Celebremos com alegria! É sinal do amor eterno de Deus por nós!

Celebremos o Batismo porque pertencemos a Deus. É sacramento que comunica a graça infalível de Jesus Cristo!

Celebremos o Batismo porque somos família de Deus. Celebremos com júbilo! É herança de um Pai muito generoso!

Celebremos o Batismo porque somos acolhidos para vivermos a comunhão.

Celebremos o batismo infantil porque as crianças são recebidas no seu Reino!

Mas igreja não é escolha minha, mas de Deus. Somos chamados! É necessário entender que estamos onde estamos, e vivemos onde vivemos,



REV. RICARDO BENTO

PROFESSOR DA FATIPI E PASTOR DA IPI DE VILA CARRÃO, EM SÃO PAULO, SP

O DIVINO ESCRITOR DA BÍBLIA

A biblioteca que temos o privilégio de ter em mãos e na mente estampa a beleza que mais se lê e mais se vende em todo o mundo.

Os títulos que identificam os testamentos passaram de velhos e novos para antigos e novos. Testamento é palavra que deriva do grego “diatheke”, o pacto, a aliança entre o Senhor e seres humanos. Portanto, uma biblioteca produzida em diversos tempos e de várias formas, com um único propósito: o divino.

Os estilos literários adotados são variados, como os assuntos, relatando o lado humano perverso, a bondade e a justiça divinas. São as palavras que ganharam o seu devido respeito para ter papel central na Bienal Internacional do Livro, maior evento cultural da América Latina, realizada de 6 a 15 de setembro, em São Paulo.

A Palavra, como a consideramos, é *hors-concours*. Não está em nenhuma competição.

Nem precisa: fora de disputas, invencível, atravessa os séculos. Ineditismo puro.

Claro que existem autores espetaculares, como Miguel de Cervantes com seu *Dom Quixote*, Dante Alighieri e *A Divina Comédia*, William Shakespeare e suas obras fantásticas, como *Hamlet*, *Camões* e *Os Lusíadas*.

Mais, muitos mais compõem esse acervo cultural precioso para as nossas vidas, abrangendo o universo precioso do conhecimento.

Há uma diferença, porém, entre tantas obras qualificadas e as Escrituras Sagradas – e são sagradas porque inspiradas por Deus.

É notável: exatamente nelas estão aulas de literatura e poesia. Justamente na Bíblia, encontramos algumas peças literárias inseridas entre as mais belas do mundo. Poemas e poesias se completam por meio dos 66 livros do Antigo e do Novo Testamento.

Precisamos saber as razões. Um poema expõe em versos, estrofes e rimas visões sensíveis de fatos ou cenas de contemplação. A poesia pode abranger a pintura, a escultura, e assim provocar emoções que podem ser profundas.

Na Bíblia, elas podem se fundir. O povo de Deus chorou, inconsolavelmente triste, fora da sua terra, levado cativo pela invasão da Babilônia por Nabucodonosor (Sl 137). Harpas foram penduradas nos salgueiros.

Perceba-se que literatura, cuja alma é a poesia, pode perfeitamente integrar-se à teologia. É impressionante a observação profunda do estilo das narrativas que, além de misturar literatura com poemas e poesias, absorve filosofia e até mitologia que, em certos momentos, se entrelaçam.

O cântico de Débora (Jz 5) é um poema extraordinário.

O estilo de Isaías, ao narrar antecipadamente a Ressurreição, é o de um autêntico profeta lírico: “*Céus, derramai o vosso orvalho, nuvens chovei o Justo, abra-se a terra e brote o Salvador*” (Is 45.8).

O cântico de Maria (Lc 1) tem semelhanças com um salmo de louvor, parece até uma prévia do sermão montanhês. É obra de arte ao descrever Jesus, ainda no ventre materno, tremer de alegria ao ouvir a cantiga. Quando os escritores bíblicos, manejando a Palavra, mostram o retrato de cada autor, falam ao coração. Um corpo é pintado com pincel. Uma alma é descrita com a pena.

O único livro do planeta que tem Deus como escritor é a Bíblia. Eventual divergência na contagem dos 66 livros acontece pela forma com que os livros são relacionados. Por exemplo: os judeus contam Samuel como um livro só; nós, como dois.

Além de descrever fatos passados, o que aconteceu e prever o que ainda está por vir, o Senhor proporciona ao leitor a graça para que se encontre consigo mesmo. Você pode ser a personagem da poderosa terapia divina. Precioso isso, como soube Margherite Yourcenar escrever, em literariamente invejável primeira pessoa do singular, no seu *Memórias de Adriano*: “O verdadeiro lugar de nascimento é aquele em que lançamos pela primeira vez um olhar inteligente sobre nós mesmos”.

Ótima percepção, porque é realmente um momento de grande felicidade ou uma hora amarga, pois entramos no nosso íntimo. É uma evolução sair da bolha que nos aprisiona em limites de conhecimento. A escritora tem toda a razão ao dizer que Sócrates, o grande filósofo grego, ensinava que conseguia saber apenas que não sabia nada.

Parece contraditório. Mas não é. Compreender que é preciso conhecer ainda mais, é próprio só de quem, sabiamente, admite a existência de incontornáveis limites. Vivemos aprendendo. A igreja é prova disso.

Existem fronteiras naturais, que se apresentam para cada um. Podemos exagerar na importância de divisões meramente administrativas, por causa de um ponto específico ou maneiras diferentes de pensar ou comportamentais. Mediocridade e baixeza, presunção e estupidez da alma podem se retroalimentar.

Com a Bíblia, é completamente diferente: ao nos permitir um encontro mais robusto com o divino, contempla a vida espiritual de cada um. Há trechos que parecem terem sido escritos especialmente para nós!

Dentro dela, não cabem frívolas espumas ideológicas ou conceitos gastos. Não há espaço para intelectual que cultua a preguiça de pensar.

As Escrituras nos estimulam a conhecer a vastidão do mundo, embora não pertençamos a ele, e assim conhecendo fazer de tudo ao nosso alcance para transformá-lo. Não se trata de passar triturando sobre quem não pensa igual a mim, o que acontece entre lados que se odeiam e não debatem.

Estamos mais do que na hora de ficarmos atentos: o aclamado Estado laico é repetidamente desprezado por alguns impostores, muitos caricaturais, que exploram a credulidade alheia e ousam esquematizar coisas ridículas, rudimentares e estapafúrdias.

Tais sandices não são exclusivas apenas de uma ala de pensamento, como se pretende, mas de outras que conseguem obter até mesmo discutíveis benefícios fiscais.

Vamos nos debruçar sobre a Palavra. No princípio, como sabemos, era o Verbo (Jo 1). Verbo, logos, a expressão de Deus em pensamento. Deus fala na criação, pelo Filho unigênito, fala pelos profetas e pelo Espírito Santo, pode falar também como voz que proclama por nosso intermédio.

Em casa, na meditação individual, na Escola Dominical, nos púlpitos, no intercâmbio que destaca virtudes, na oração pessoal. A Palavra produz um encantamento profundo

AS ESCRITURAS NOS ESTIMULAM A CONHECER A VASTIDÃO DO MUNDO, EMBORA NÃO PERTENÇAMOS A ELE, E ASSIM CONHECENDO FAZER DE TUDO AO NOSSO ALCANCE PARA TRANSFORMÁ-LO. NÃO SE TRATA DE PASSAR TRITURANDO SOBRE QUEM NÃO PENSA IGUAL A MIM, O QUE ACONTECE ENTRE LADOS QUE SE ODEIAM E NÃO DEBATEM.

ALÉM DE DESCREVER FATOS PASSADOS, O QUE ACONTECEU E PREVER O QUE AINDA ESTÁ POR VIR, O SENHOR PROPORCIONA AO LEITOR A GRAÇA PARA QUE SE ENCONTRE CONSIGO MESMO. VOCÊ PODE SER A PERSONAGEM DA PODEROSA TERAPIA DIVINA.

COM A BÍBLIA, É COMPLETAMENTE DIFERENTE: AO NOS PERMITIR UM ENCONTRO MAIS ROBUSTO COM O DIVINO, CONTEMPLA A VIDA ESPIRITUAL DE CADA UM. HÁ TRECHOS QUE PARECEM TEREM SIDO ESCRITOS ESPECIALMENTE PARA NÓS!

EM CASA, NA MEDITAÇÃO INDIVIDUAL, NA ESCOLA DOMINICAL, NOS PÚLPITOS, NO INTERCÂMBIO QUE DESTACA VIRTUDES, NA ORAÇÃO PESSOAL. A PALAVRA PRODUZ UM ENCANTAMENTO PROFUNDO AO TRADUZIR A GÊNESE DE TUDO E DE TODOS. CODIFICADO E DECODIFICADO, MOSTRANDO TEMPOS QUE NÃO VIVEMOS, TOMANDO CONHECIMENTO DE CULTURAS DIFERENTES, IMAGINANDO O QUE PODEMOS FAZER.

AS ESCRITURAS FORMAM UM CONJUNTO QUE PRECISA SER LIDO COM CORAÇÃO E CÉREBRO JUNTOS. CONTÉM POEMAS ÉPICOS. POESIAS MARAVILHOSAS. DIREITO. REVELAÇÃO PARA IGNORANTES E ERUDITOS.

GRAÇAS AO NOSSO BOM DEUS, A BÍBLIA POSSUI PROFUNDO SIGNIFICADO NA NOSSA CONVERSÃO E ESTENDÊ-LA PARA OUTRAS PESSOAS ALCANÇAREM A REDENÇÃO FAZ PARTE DA NOSSA MISSÃO.

ao traduzir a gênese de tudo e de todos. Codificado e decodificado, mostrando tempos que não vivemos, tomando conhecimento de culturas diferentes, imaginando o que podemos fazer.

A Palavra é reconhecimento. Quem fomos? Quem somos? Responda para você mesmo se anda para a frente, pelos lados ou prefere o caranguejo andando para trás.

As Escrituras formam um conjunto que precisa ser lido com coração e cérebro juntos. Contém poemas épicos. Poesias maravilhosas. Direito. Revelação para ignorantes e eruditos. Compêndio de teologia. A nossa inteligência expressando ideia. Somos instados a agir como crianças, que não conhecem a malícia. Conhecimento produzindo esclarecimento. Mas sermos adultos, com alimentação sólida nesse sentido, como Paulo nos recomenda.

Conhecimento e esclarecimento levam ao entendimento.

Pensar com a própria cabeça. A salvação é individual.

Por tais lições de vida, considerei injusto a Bíblia ser alijada da Bienal Internacional do Livro. Claro, não poderia haver autógrafos com ausências de autores como os do Pentateuco, profetas maiores e menores, escritores dos Evangelhos sinóticos e todos que fazem parte da confecção do maior *best-seller* de todos os tempos.

Graças ao nosso bom Deus, a Bíblia possui profundo significado na nossa conversão e estendê-la para outras pessoas alcançarem a redenção faz parte da nossa missão. Como Filipe fez para o eunuco, oficial da rainha dos etíopes, explicando para ele o conteúdo do livro de Isaías. Reação: quis ser batizado! O eunuco exclamou: “*Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus*” (At 8.26-39).

Ajude-nos Deus a proceder do mesmo modo. Muitos eunucos estão à nossa espera. Filipe é um modelo de fé e ação.



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

ISRAEL QUE O DIGA

26º DOMINGO NO TEMPO COMUM – 29 DE SETEMBRO DE 2024

TEXTO BÁSICO: SL 124 | TEXTOS COMPLEMENTARES: ET 7.1-6, 9-10;
9.20-22; MC 9.38-50; TG 5.13-20

Os textos complementares afirmam que os servos de Deus sempre têm sérios compromissos a cumprir. Os dois personagens do livro de *Ester* têm o inadiável dever de salvar o seu povo de total destruição.

Dentre outras obrigações para quem deseja entrar no reino dos céus, segundo Jesus no texto de *Marcos 9*, tal pessoa não pode ser causa de escândalo para os crentes mais fracos.

A igreja toda, no texto do livro de *Tiago*, tem o compromisso de zelar pela saúde física e espiritual de seus membros.

O *Salmo 124* a ser agora estudado lembra Israel do eterno compromisso de servir a Deus, reconhecendo que só persiste como nação porque Deus esteve sempre ao seu lado.

Assim os textos complementares são bom material para exemplificar os argumentos que se seguem. O salmista quer rememorar os grandes atos de salvação vindos da parte de Deus, mas não deseja fazer isto sozinho, e procura envolver todo o seu povo neste ato sincero de reconhecimento dos favores divinos.

O SALMISTA QUER DESPERTAR A CONSCIÊNCIA DO SEU POVO (SALMO 124.1-2^a)

O salmista tem convicção sobre dois pontos importantes da sua vida. Ele se sente parte de uma nação bem definida, com uma história devidamente registrada e ensinada ao logo das gerações e sabe que, segundo esta história, foi Deus quem criou o seu povo

A HISTÓRIA DE ISRAEL PODE SER MARCADA PELOS DIFERENTES INIMIGOS E AS VARIADAS FORMAS DE OPRESSÃO COM AS QUAIS O AGREDIAM. ALÉM DOS POVOS VIZINHOS, VIVENDO EM CONSTANTES CONFLITOS COM ELE, PELA SUA POSIÇÃO GEOGRÁFICA, VIVIA SEMPRE SOB A AMEAÇA DAS GRANDES POTÊNCIAS QUE COBIÇAVAM A POSSE DE SEUS TERRITÓRIOS COMO PASSAGEM NA DIREÇÃO DAS NOVAS CONQUISTAS



e permanece ao seu lado, como garantia única de sua subsistência.

O livro de *Ester* é testemunha desta experiência vivida pelo salmista, porque, mesmo em um tempo em que Israel havia perdido sua referência territorial, os judeus mantinham a sua identidade que não os confundia com os habitantes das cento e vinte sete províncias do grande império Medo-Persa.

A *Epístola de Tiago* atesta que os seguidores do judeu Jesus Cristo logo se identificaram como um povo devidamente constituído e trabalhando juntos para a realização dos altos objetivos da igreja que se iniciava.

Tal povo assim diferenciado provocava a antipatia dos povos vizinhos que, por qualquer mau sentimento, os ameaçavam de ataque e destruição.

A história de Israel pode ser marcada pelos diferentes inimigos e as variadas formas de opressão com as quais o agrediam. Além dos povos vizinhos, vivendo em constantes conflitos com ele, pela sua posição geográfica, vivia sempre sob a ameaça das grandes potências que cobiçavam a posse de seus territórios como passagem na direção das novas conquistas.

Mas, se Israel podia escrever sua história, lembrando cada um dos ataques dos inimigos, com mais força e alegria esta história deveria ser contada, relembrando cada um dos feitos maravilhosos operados por Deus no momento exato em que o extermínio da nação estava prestes a acontecer.

O livro de *Ester* prova que a salvação divina não vem por meio de palavras, mas por ações diretas que jamais podem ser contestadas.

O SALMISTA RELEMBRA ALGUMAS DAS PRINCIPAIS AMEAÇAS DAS QUAS DEUS LIVROU O SEU POVO (SALMO 124.2B-5)

Usando sua linguagem poética, o salmista emprega três figuras para descrever os diferentes inimigos que ousaram desafiar o povo de Deus: as feras que devoram vivas as suas presas; as grandes inundações que afogam os desprotegidos; e os laços traiçoeiros que enganam e prendem suas vítimas incautas.

Convém notar que o salmista fala de destruição não apenas do corpo físico, mas de toda a personalidade dos indivíduos e da sua nação, usando a palavra alma.

Neste sentido o pensamento do cristianismo nascente entende o domínio do pecado como uma fera que engole os seres humanos condenando-os à morte.

Por outro lado, o grande ato de salvação realizado pelo sacrifício de Cristo significa o completo livramento para todos os que procuram fugir de tão temíveis garras.

A figura do afogamento é uma reminiscência do episódio do Mar Vermelho e do grande livramento das mãos do grande império egípcio.

Mas Jesus transporta a figura para os ataques que procuram atingir aqueles que se deixam levar pelas práticas que desabonam os candidatos ao reino dos céus. É como se fossem lançados ao mar, e tais pecados tivessem o peso de uma pedra amarrada ao pescoço, forçando a se submergir cada vez mais.

A mão estendida do Salvador, porém, é mais forte, e pode livrar o desesperado naufrago da morte.

Na história de *Ester*, Naamã preparou com muita astúcia os laços ou, mais precisamente, a força com a qual destruiria aquele que poderia salvar o povo. O servo do

SE ISRAEL PODIA ESCREVER SUA HISTÓRIA, LEMBRANDO CADA UM DOS ATAQUES DOS INIMIGOS, COM MAIS FORÇA E ALEGRIA ESTA HISTÓRIA DEVERIA SER CONTADA, RELEMBRANDO CADA UM DOS FEITOS MARAVILHOSOS OPERADOS POR DEUS NO MOMENTO EXATO EM QUE O EXTERMÍNIO DA NAÇÃO ESTAVA PRESTES A ACONTECER

Senhor é esperto o suficiente para perceber os enganos que, com grande astúcia, preparam-lhe os inimigos. Assim Naamã não só se livrou do laço a ele preparado, mas desarmou todos os laços que, na imensa extensão do grande império, estavam preparados para cada um dos seus irmãos, e ainda fez com que o próprio passarinho caísse no laço que ele mesmo preparou.

O SALMISTA COMANDA A CELEBRAÇÃO DE ISRAEL EM AÇÕES DE GRAÇAS POR TODOS OS LIVRAMENTOS RECEBIDOS (SALMO 124.6-8)

Para tão grandes bênçãos recebidas é preciso uma celebração feita com muita sinceridade e consciência de tudo o que aconteceu, tanto da intensidade do perigo como do livramento recebido.

A celebração começa com a declaração de que, para todo o sempre, Deus seja bendito. A adoração só é perfeita se o adorador tiver suficiente conhecimento do Deus de onde provieram as bênçãos pelas quais foram agraciados.

No seu pequeno poema, o salmista identifica o seu Deus como o criador dos céus e da terra.

Israel tem as informações escritas e ensinadas pelos seus líderes sobre as ações grandiosas de Deus na sua tarefa de criar e governar com sabedoria e amor tudo o que saiu de suas santas mãos.

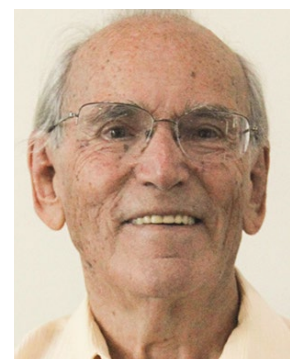
Este conhecimento, que leva à plena submissão a Deus, o grande benfeitor, não é justificado apenas pelas palavras audíveis.

No texto do livro de *Ester* não aparece a palavra Deus, súplicas ou outras formas de oração. Contudo, todas as ações realizadas pelos dois judeus envolvidos se identificam como atos de muita fé e submissão à vontade do Deus de Israel.

E a principal prova de que a adoração é sincera é porque o povo está movido por grande alegria, e a manifestação de louvor é o cumprimento da ordem da *Epístola de Tiago*: “*Está alguém entre vós alegre? Cante louvores*”.

Sem esta alegria a adoração será mera hipocrisia que desagrada ainda mais a Deus.

Que o diga a Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo, alvo de tantas bênçãos celestiais.



REV. LYSIAS OLIVEIRA DOS SANTOS

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

NOTÍCIAS DE IGREJAS PARCEIRAS DA IPI DO BRASIL

IGREJA PRESBITERIANA DA COREIA

JORNADA EM JESUS PELA VIDA, CIVILIZAÇÃO E MINISTÉRIO

A Igreja Presbiteriana da Coreia é a denominação mais antiga na história do protestantismo coreano. A IPC observa o Credo dos Apóstolos, os 12 Artigos da Confissão de Fé Presbiteriana Coreana e a Confissão de Fé de Westminster.

Hoje, esta denominação é composta por 8.989 congregações e 67 presbitérios.

Seis são as áreas gerais de ministério na estrutura denominacional: Ministério de Missões Nacionais; Ministério de Missões Mundiais; Ministério de Educação e Recursos; Ministério de Serviço Social; Ministério de Missões Militares e Ministério de Missões Rurais.

Um importante comitê da igreja é o “Comitê Missionário para a Unificação da Coreia do Norte e do Sul”.

Desde o início do século XXI, a IPC tem trabalhado com temas para cada 10 anos. Os temas são interligados e respondem aos sonhos e anseios das igrejas locais.

- 2002-2012: Jornada em Jesus para Salvar Vidas;
- 2012-2022: Jornada em Jesus para a Cura e a Reconciliação;

- 2022-2032: Jornada em Jesus pela Vida, Civilização e Ministério.

De acordo com o moderador da igreja, Rev. Eui Sig Kim, o tema desta década refere-se à dez pontos que as igrejas sob a Assembleia Geral consideram mais urgentes, entre eles: “Baixa taxa de natalidade”; “Envelhecimento”; “Desaparecimento de regiões locais”; “Restauração da imagem pública da igreja”; e “Educação religiosa para a próxima geração”. Segundo o Rev. Eui, esta será uma tarefa missionária e pastoral confessional.

O Protestantismo na Coreia é datado de 1884, quando o primeiro cristão coreano, Suh Sang Ryun, batizado na China por um missionário escocês, fundou uma igreja local. Na ocasião, o Novo Testamento foi traduzido para o coreano. Quando os primeiros missionários presbiterianos chegaram, os coreanos já tinham a Bíblia em sua própria língua.

Em 1901, o Seminário Teológico Pyung Yang foi estabelecido. Em 1907, o Presbitério de Toda a Coreia (Presbitério Dok) foi organizado, e os primeiros sete graduados do seminário foram ordenados pastores.



IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DO BRASIL

“Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos” (At 4.20).

Dentro do marco missionário da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPU), sob o tema “Evangelição: Caminhar semeando a

Palavra. Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos”, e inspirado no texto de Atos 4.20, a IPU lançou uma campanha entre suas igrejas locais de apoio e auxílio ao sustento e manutenção



de uma pastora em Portugal. Sendo um país de maioria Católica Apostólica Romana, os desafios para as igrejas protestantes locais são enormes. Assim, a IPU decidiu estabelecer uma parceria com a Igreja Evangélica Presbiteriana em Portugal (IEPP).

Segundo o atual moderador do Conselho Coordenador da IPU, Rev. Francisco Leite, apesar das

dificuldades financeiras que as igrejas no Brasil enfrentam, somos chamados a nos colocar à disposição para contribuir com irmãos e irmãs de fé naquele país, como um gesto de solidariedade e fé no Senhor Jesus.

A IPU, que celebra neste mês 46 anos de existência, é composta, hoje, por 7 presbitérios. Organizada em 1978, com o nome de Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas, a IPU é o mais recente ramo do presbiterianismo do Brasil. Por causa de seu pensamento teológico, que inclui a visão ecumênica e a defesa do ministério feminino, alguns líderes sofreram perseguição dentro da denominação a que pertenciam.

■ O hino oficial da IPU é intitulado “Que Estou Fazendo Se Sou Cristão”, e faz parte do hinário “Cantai Todos os Povos”, da IPI do Brasil.

A letra deste hino foi escrita pelo Rev. João Dias de Araújo, e o maestro e Rev. João Wilson Faustini compôs uma música para ele em 1967. Em 1974, Décio E. Lauretti compôs uma segunda música para o mesmo hino. Ambas as partituras estão disponíveis no hinário oficial da IPI do Brasil, o “Cantai Todos os Povos” (número 297).

THE PRESBYTERIAN OUTLOOK

REVISTA CELEBRA 205 ANOS DE VOZ PRESBITERIANA NO MUNDO

The Presbyterian Outlook (TPO) é uma organização de mídia cristã que oferece recursos para Igrejas Presbiterianas ao redor do mundo. Criando e selecionando material para igrejas locais, a TPO tem como objetivo conectar e engajar discípulos de Jesus Cristo através do diálogo sobre o Evangelho.

A revista TPO foi fundada em 1819 por três ministros Presbiterianos no estado da Geórgia, nos Estados Unidos, e depois se fundiu com outras duas publicações, em 1944.

Em 2024, TPO celebra 205 anos de atuação, abordando questões da igreja e da sociedade a partir do fundamento do Evangelho. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos que inclui a revista impressa, o website e empresas de desenvolvimento.

Por ser uma organização sem fins lucrativos e independente, a revista não recebe financiamento de igrejas presbiterianas nos Estados Unidos.

O Conselho de Administração, responsável por orientar a TPO em direção ao futuro tem como missão fornecer aos presbiterianos: a) um espaço de engajamento para se conectar; b) um espaço para networking; c) um veículo para o aperfeiçoamento mútuo; d) um recurso para o engajamento na missão de Deus no mundo.

Em celebração aos 205 anos de organização, o site do TPO afirma: “Nós nos esforçamos para fornecer aos líderes e futuros líderes cristãos uma fonte confiável de relatórios precisos, análises criteriosas, comentários instigantes e recursos congregacionais. Fornecemos um fórum para a troca aberta de ideias, recursos e informações, utilizando mídia impressa e eletrônica”.

SER É O BASTANTE: FELICIDADE À LUZ DO SERMÃO DO MONTE

O mundo vive em busca dessa tal felicidade. Onde ela está? Como alcançá-la?

O Rev. Carlos Queiroz nos conduz às respostas das inquietações humanas. Ele nos faz olhar para Jesus, sua vida e ensino, especialmente no Sermão do Monte.

Para ele, felicidade não é um lugar aonde se vai, mas a maneira com que se caminha. Jesus, nas bem-aventuranças, nos dá a receita da verdadeira felicidade. Ele põe diante de nós o mapa que nos leva a esse paraíso cobiçado. Os tesouros riquíssimos da verdadeira felicidade estão ao nosso alcance.

A felicidade não é uma utopia, mas algo factível, concreto, tangível.

A boa notícia é que a felicidade não é algo que compramos com dinheiro, mas um presente que recebemos de Deus.

A felicidade não está nas coisas que vemos; é uma atitude do coração.

O apóstolo Paulo nos mostrou isso quando escreveu: “*Nós não prestamos atenção nas coisas que se veem, mas nas que não se veem. Pois o que pode ser visto dura apenas um pouco, mas o que não pode ser visto dura para sempre*” (2Co 4.18). O cristão

A FELICIDADE NÃO É UM CAMINHO ABERTO DA TERRA PARA O CÉU, MAS DO CÉU PARA A TERRA. NÃO É ALGO QUE O SER HUMANO FAZ PARA AGRADAR A DEUS, MAS O QUE DEUS FAZ PARA O SER HUMANO. A VERDADEIRA FELICIDADE NÃO É PRÊMIO; É PRESENTE. NÃO É MERECIMENTO; É GRAÇA!

vive pelo que não vê e não por aquilo que vê.

Portanto, a felicidade não é um pagamento que recebemos pelas nossas virtudes, mas um presente da graça. Não é algo que conquistamos pelo nosso esforço, mas um dom que recebemos pela fé. O que o mundo promete e não consegue dar, Jesus oferece gratuitamente.

Carlos Queiroz faz questão de ressaltar que esse roteiro está na contramão de todas as orientações dadas pelo mundo. A felicidade não é um caminho aberto da terra para o céu, mas do céu para a terra. Não é algo que o ser humano faz para agradar a Deus, mas o que Deus faz para o ser humano. A verdadeira felicidade não é prêmio; é presente. Não é merecimento; é graça!

As bem-aventuranças não são qualidades inatas ou adquiridas pelo esforço humano. Nenhuma pessoa poderia possuir essas bem-aventuranças à parte da graça de Deus.

Para o autor, a felicidade tem a ver com o ser e



QUEIROZ, Carlos. Ser é o bastante: felicidade à luz do Sermão do Monte. Curitiba: Encontro / Viçosa, MG: Ultimato, 2006

não com o ter, pois é isso que Jesus ensinou.

Felizes são aqueles que são, não aqueles que buscam o poder, a honra, a glória, a riqueza.

A felicidade está na simplicidade e na fé de se ver como escolhido e escolhida de Deus para seguir a Jesus. Por isso, dizia: “*Felizes são os pobres, os humildes, os mansos, os que choram...*”.

Para Carlos Queiroz, a felicidade é o resultado de um correto relacionamento com Deus, com nós mesmos e com nosso próximo.

As oito bem-aventuranças apontam para esse quádruplo relacionamento:

- atitude em relação a si mesmo;
- em relação ao pecado;
- em relação a Deus;
- em relação ao mundo.

Vale a pena ler este livro, se você deseja sair da mesmice, do ordinário e viver no extraordinário do seguimento de Jesus, experimentando a cada dia a felicidade de ser, e só isso basta.



REV. PROF. MARCOS NUNES DA SILVA

PASTOR DA IPI DE VILA CARRÃO, SÃO PAULO, SP, E DIRETOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA (FATIPI)

CENTENÁRIO DO REV. ALFREDO MACIEL

Alfredo nasceu em Natal, RN, há 100 anos, no Dia da Árvore. Veio de família pobre. Seus pais tiveram 10 filhos. Ele foi um dos quatro que sobreviveram. Já dizia Euclides da Cunha: “O nordestino é, antes de tudo, um forte”. Enfrentou o trabalho desde cedo. Nunca soube o que era desfrutar umas férias.

Começou como um simples empregado de balcão de loja de peças para automóveis em Natal. Na hora oportuna, veio morar em Recife, para gerenciar uma filial dessa empresa. Já era casado e tinha dois filhos.

Depois, quando morava em Recife, nasceram os demais. Depois, tornou-se sócio de um amigo, Othon, e partiu para o seu próprio negócio, a firma Oliveira Maciel.

Deu emprego a muitos, foi próspero e tinha prestígio no meio comercial da Rua da Palma.

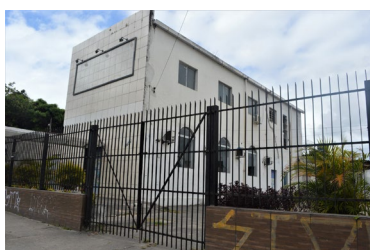
Evangélico desde a mocidade, sempre ocupou posição de liderança no meio evangélico, não somente em Natal, como no Recife e em todo o Nordeste. Foi um baluarte da IPI no Recife, tendo participado ativamente da sua estruturação e crescimento.

Acostumado sempre com muitas atividades, antes de ordenado ao pastorado, participou dos Gideões Internacionais, foi tesoureiro do Hospital Evangélico, da Associação Comercial, do Rotary Club, entre outras instituições.

Apesar de ser um próspero comerciante de peças de automóveis, isso não o satisfazia. Tinha uma chamada de Deus para um ministério específico de pastor de almas. Exerceu com fidelidade o pastorado durante 30 anos, seja na 1ª IPI em Casa Amarela como na 3ª IPI em Macaxeira, da qual foi o fundador.

Transitava bem nas diversas denominações evangélicas desde as pentecostais aos episcopais, dos batistas renovados aos tradicionais, de O Brasil para Cristo aos congregacionais.

Muitas pessoas aceitaram a Cristo através da sua pregação. Várias delas hoje são pastores e missionários em nosso país.



APESAR DE SER UM PRÓSPERO COMERCIANTE DE PEÇAS DE AUTOMÓVEIS, ISSO NÃO O SATISFAZIA. TINHA UMA CHAMADA DE DEUS PARA UM MINISTÉRIO ESPECÍFICO DE PASTOR DE ALMAS. EXERCEU COM FIDELIDADE O PASTORADO DURANTE 30 ANOS. SEJA NA 1ª IPI EM CASA AMARELA COMO NA 3ª IPI EM MACAXEIRA, DA QUAL FOI O FUNDADOR

Sentiu na pele na infância o que era a pobreza. Quando tinha mais recursos financeiros, nunca deixou de contribuir para aqueles que lhe pediam.



Fundou trabalhos na área social no bairro da Macaxeira, inclusive na atividade escolar, começando nas instalações da Igreja uma escolinha que veio a se tornar depois, a Escola Municipal Nadir Colaço, hoje administrada pela Prefeitura.

Anos atrás essa escola criou uma biblioteca com o seu nome. “O que pode ser mais hospitaleiro do que criar uma escola, que vai ajudar de maneira bastante significativa tantas crianças diferentes, que nunca o viram, que não o conheceram e que nem sequer pisaram na sua igreja. Ajudar, sem olhar a quem,” escreveu seu neto, Alfredo Cesar, no prefácio do livro “Meu pai, meu exemplo”.

Com seu espírito brincalhão e comunicativo, era uma presença marcante por onde andava. Fez muitos amigos por esse Brasil afora. Bastante hospitaleiro, sua casa estava sempre cheia. Hospedou muitos e sempre trazia alguém para fazer as refeições em casa.

Sempre bom filho, nunca deixou a sua mãe desamparada, cuidando da mesma até a sua chamada em 1975. Quantas vezes, ia com a família de Recife para Natal, só para visitar sua mãe.

Sempre foi exemplo de pai. Seu grande sonho foi realizado, vendo todos os seus filhos concluírem cursos superiores. Sempre estimulava a leitura e o crescimento cultural dos filhos. Incentivava

COM SEU ESPÍRITO BRINCALHÃO E COMUNICATIVO, ERA UMA PRESENÇA MARCANTE POR ONDE ANDAVA. FEZ MUITOS AMIGOS POR ESSE BRASIL AFORA. BASTANTE HOSPITALEIRO, SUA CASA ESTAVA SEMPRE CHEIA. HOSPEDOU MUITOS E SEMPRE TRAZIA ALGUÉM PARA FAZER AS REFEIÇÕES EM CASA. SEMPRE BOM FILHO, NUNCA DEIXOU A SUA MÃE DESAMPARADA, CUIDANDO DA MESMA ATÉ A SUA CHAMADA EM 1975

seus filhos nos estudos, colocava-os em bons colégios, dando sempre reforço positivo. Não era de dar bronca, mas era um exemplo em tudo o que fazia.

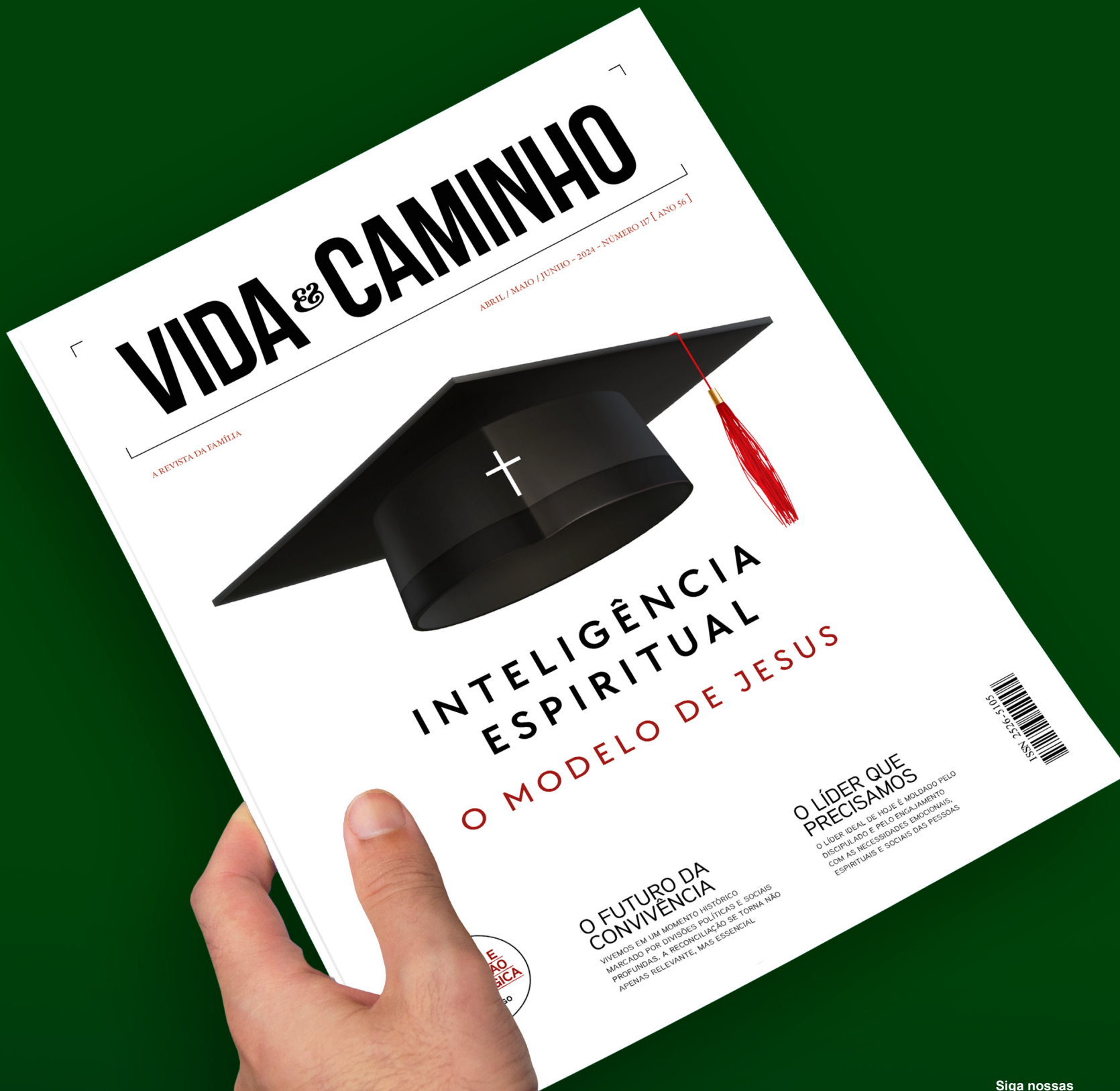
Marido fiel, foi companhia sempre presente ao lado da sua esposa. Juntos construíram o patrimônio pessoal, que é a nossa família. Sua esposa Francisca, faleceu em 2024, 25 anos e um dia após a partida dele.

Sempre desprendido em relação a dinheiro, ajudou financeiramente pessoas e instituições, tanto aqui como em outros estados.

Parafaseando o profeta Jeremias, o Rev. Alfredo Maciel foi como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, porque as suas folhas permanecem verdes. Seus frutos foram visíveis e perpassam para a eternidade. >CARLOS ALFREDO MELO

VIDA & CAMINHO

AGORA NAS VERSÕES ONLINE OU IMPRESSA



VIDA & CAMINHO

A REVISTA DA FAMÍLIA

ABRIL / MAIO / JUNHO - 2024 - NÚMERO 117 [ANO 56]



INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

O MODELO DE JESUS

O FUTURO DA CONVIVÊNCIA
VIVEMOS EM UM MOMENTO HISTÓRICO MARCADO POR DIVISÕES POLÍTICAS E SOCIAIS PROFUNDAS. A RECONCILIAÇÃO SE TORNA NÃO APENAS RELEVANTE, MAS ESSENCIAL

O LÍDER QUE PRECISAMOS
O LÍDER IDEAL DE HOJE É MOLDOADO PELO DISCIPLINADO E PELO ENGAJAMENTO COM AS NECESSIDADES EMOCIONAIS, ESPIRITUAIS E SOCIAIS DAS PESSOAS



(11) 3105-7773
pendaoreal@pendaoreal.com.br

Siga nossas redes sociais
 
@vidaecaminho



FATIPI

Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

TEMA: A RELEVÂNCIA DAS ESCRITURAS NO SÉC. XXI



21, 24 OUTUBRO
2024

LOCAL: CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO
RUA NESTOR PESTANA, 136 - CONSOLAÇÃO | SP

Preletora

Dra. Sofía Quintanilla

Teóloga e biblista do AT, vice reitora do SETECA
Seminário Teológico Centro-Americano em Guatemala.

Inscrições abertas!

Mais informações acesse:

WWW.FATIPI.EDU.BR

